

Energisa S/A | Resultados do 2º trimestre de 2017

Cataguases, 09 de agosto de 2017 - A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (2T17) e dos primeiros seis meses de 2017 (6M17), de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Destaques

Lucro líquido consolidado totaliza R\$ 75,0 milhões no 2T17 e R\$ 205,9 milhões em 6M17, aumento de 111,8%

- ✓ **Consumo consolidado** (cativo + livre + não faturado) cresceu 2,6% no 2T17 em relação ao 2T16. Em 6M17, o aumento do consumo atingiu 2,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 471,2 milhões no 2T17, crescimento de 14,1% em relação aos R\$ 412,8 milhões do 2T16. No acumulado em 6M17 atingiu R\$ 1.048,3 milhões, 22,6% superior ao registrado em 6M16;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** somou R\$ 75,0 milhões no 2T17, contra prejuízo de R\$ 27,2 milhões no 2T16. No acumulado em 6M17, o lucro saltou para R\$ 205,9, aumento de 111,8%, em relação ao verificado em 6M16;
- ✓ **PMSO** consolidado do 2T17 apresentou redução de 0,5% (- R\$ 2,2 milhões). Em 6M17, as despesas com PMSO mostraram queda de 2,4% (- R\$ 23,0 milhões);
- ✓ **Dívida líquida** totalizou R\$ 6.323,2 milhões, contra R\$ 6.141,9 milhões em março de 2017 e R\$ 6.021,5 milhões em dezembro de 2016. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado (12 meses encerrados em junho de 2017) ficou em 2,8 vezes, mesmo patamar de março de 2017;
- ✓ Os **investimentos** atingiram R\$ 645,7 milhões no 2T17 e R\$ 1.078,4 milhões no 6M17, crescimento de 50,5% e 47,4% em relação ao 2T16 e 6M16, respectivamente.
- ✓ **Centro de Serviços Compartilhados:** Em abril de 2017 entrou em operação a Central de Serviços da Energisa.
- ✓ **Eventos subsequentes:** Energisa concluiu emissão de debêntures de infraestrutura, no montante total de R\$ 374,9 milhões, ao custo anual de aproximadamente 102% CDI (vide 8.2).

Descrição	2T17	2T16 (Reapresentado) ⁴	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
Receita Operacional Bruta	4.693,4	4.283,8	+ 9,6	9.383,8	8.798,4	+ 6,7
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	2.699,4	2.345,2	+ 15,1	5.473,4	4.929,4	+ 11,0
PMSO	477,8	480,0	- 0,5	925,6	948,6	- 2,4
EBITDA ⁽¹⁾	406,8	380,4	+ 6,9	937,8	784,2	+ 19,6
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	471,2	412,8	+ 14,1	1.048,3	855,2	+ 22,6
Lucro Líquido (prejuízo)	75,0	(27,2)	-	205,9	97,2	+ 111,8
Endividamento Líquido ⁽²⁾	6.323,2	7.015,0	- 9,9	6.323,2	7.015,0	- 9,9
Investimentos	645,7	429,0	+ 50,5	1.078,4	731,7	+ 47,4
Indicadores Operacionais Consolidados						
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	6.139,7	6.235,2	- 1,5	12.384,5	12.609,9	- 1,8
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	7.312,8	7.145,6	+ 2,3	14.685,2	14.358,0	+ 2,3
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	7.199,2	7.014,7	+ 2,6	14.591,4	14.194,8	+ 2,8
Número de Consumidores Totais	6.593.918	6.446.779	+ 2,3	6.593.918	6.446.779	+ 2,3
Número de Colaboradores Próprios	12.526	11.962	+ 4,7	12.526	11.962	+ 4,7
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados ⁽¹⁾)	16.032	15.950	+ 5,1	16.032	15.950	+ 5,1

(1) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios. (2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA). (3) Não incluem terceirizados em obras e excluem terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços. (4) Para conciliação dos dados reapresentados, em função da reclassificação do VNR e incobráveis, ver Anexo A.6.

Teleconferência dos Resultados do 2º trimestre de 2017

Data: 10 de agosto de 2017
16:00 horas (horário de Brasília)
☎ Telefone: + 55 (11) 2188 0155

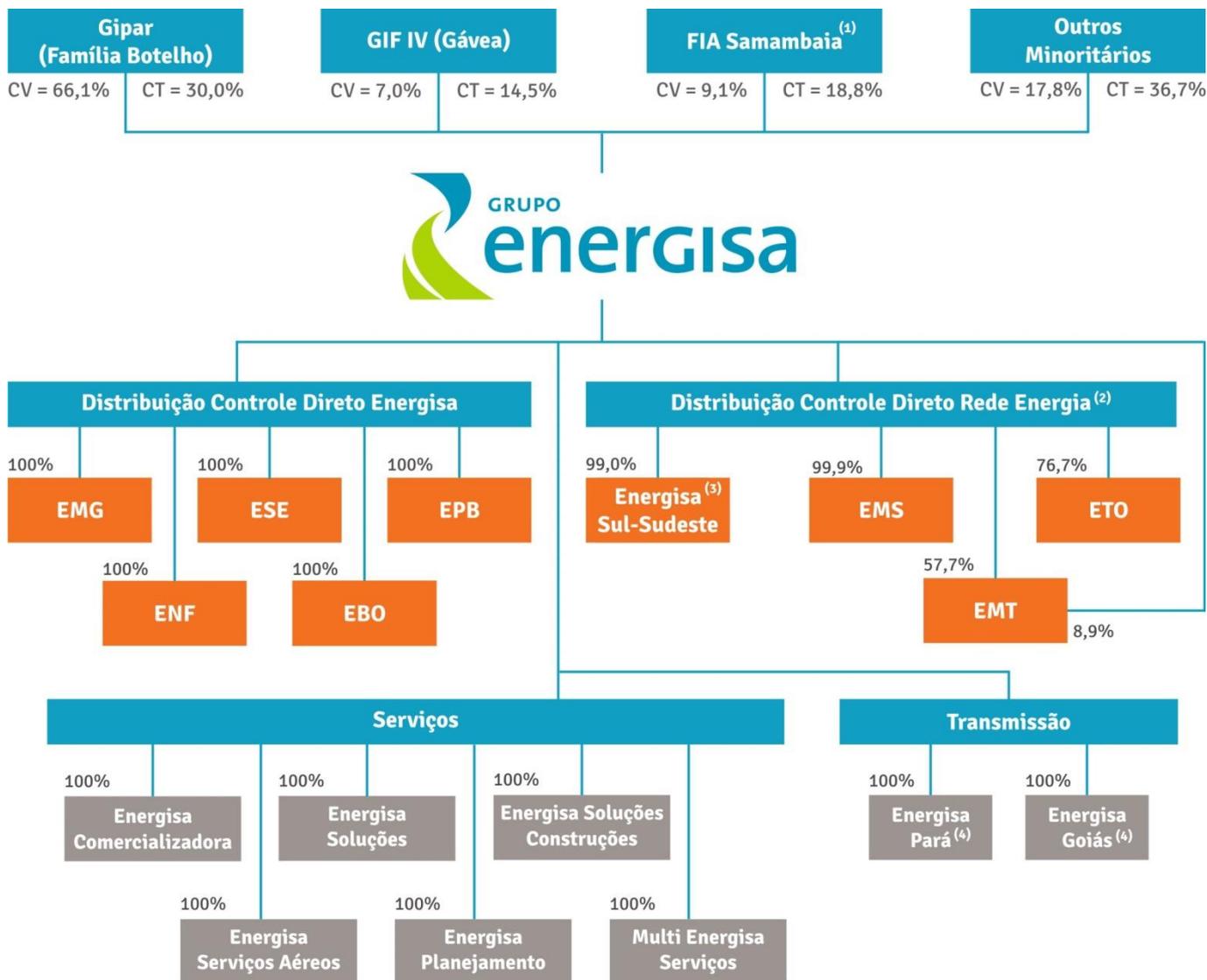
✓ **Relações com Investidores**
Para maiores informações:
Site www.energisa.com.br/ri

Sumário

1	Perfil e estrutura societária	3
2	Desempenho operacional.....	5
2.1	Mercado de energia	5
2.2	Consumo por Classe	5
2.3	Consumo por região	6
2.4	Clientes por concessionária	7
2.5	Balanço de Energia	8
2.6	Portfólio de Contratos	9
2.7	Perdas de energia elétrica	10
2.8	Gestão da Inadimplência	11
2.8.1	Taxa de Inadimplência.....	11
2.8.2	Taxa de Arrecadação.....	11
2.9	Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC.....	12
2.10	Comercialização de energia	12
3	Desempenho financeiro.....	13
3.1	Receita operacional líquida	13
3.2	Ambiente Regulatório.....	14
3.2.1	Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).....	14
3.2.2	Bandeiras tarifárias.....	14
3.2.3	Revisões e reajustes tarifários	15
3.2.4	Base de remuneração regulatória.....	15
3.2.5	Parcela B	16
3.2.6	Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC	17
3.3	Custos e despesas operacionais	17
3.3.1	Custos e despesas operacionais não controláveis	18
3.3.2	Custos e despesas operacionais controláveis	18
3.3.3	Demais despesas	20
3.4	EBITDA	21
3.5	Resultado financeiro	23
3.6	Lucro Líquido	24
4	Estrutura de capital	25
4.1	Operações Financeiras	25
4.2	Caixa e endividamento	25
4.3	Custo e prazo médio do endividamento	27
4.4	Cronograma de amortização das dívidas	27
4.5	Ratings	27
5	Investimentos.....	28
6	Fluxo de Caixa.....	29
7	Mercado de capitais	29
7.1	Desempenho das ações	29
8	Eventos subsequentes.....	30
8.1	Aneel homologa o primeiro reajuste tarifário anual da Energisa Sul-Sudeste	30
8.2	Energisa finaliza captação de R\$ 374,9 milhões em oferta pública de debêntures	30
8.3	Controladas captam R\$ 374,9 milhões em oferta privada de debêntures	30
8.4	Energisa antecipa dividendos do exercício de 2017	31
9	Serviços prestados pelo auditor independente	31
Anexo I	- Informações Complementares	32
A.1	Vendas de energia por área de concessão.....	32
A.2	Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada	36
A.3	Informações Financeiras Seleccionadas por distribuidora	37
A.4	Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora	38
A.5	Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora	39
A.6	Conciliação lucro líquido e EBITDA	40
A.7	Endividamento líquido por distribuidora	42
Anexo II	- Demonstrações Financeiras	43

ESTRUTURA SOCIETÁRIA DO GRUPO ENERGISA

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador direto e indireto é a Família Botelho. A Companhia tem ações negociadas na Brasil, Bolsa, Balcão S.A. (B3), em São Paulo sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Faz parte do Nível 2 de Governança Corporativa da B3.



CV = Capital Votante | CT = Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa possui participação de 96,2% na Rede Energia.

(3) Em 30 de junho de 2017, a Energisa Sul Sudeste (nova razão social da Caiuá Distribuidora de Energia S/A) incorporou as distribuidoras CNEE, EDEVP, EEB e CFLO.

(4) SPE's de transmissão em constituição (Leilão de Transmissão nº 5/2016).

2 Desempenho operacional

2.1 Mercado de energia

O consumo de energia no mercado cativo e livre (7.312,8 GWh) do Grupo Energisa mostrou crescimento de 2,3% no segundo trimestre de 2017. Considerando o fornecimento não faturado, o consumo no 2T17 passa para 7.199,2 GWh, o que significa um aumento de 2,6% em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Destaque para o consumo total de energia na região Centro-Oeste, com aumento médio de 3,9% nas distribuidoras Energisa Mato Grosso (+ 4,8%) e Energisa Mato Grosso do Sul (+ 2,5%), impactado pela elevação das temperaturas. Também se destacou no trimestre o consumo da Energisa Borborema (+ 3,5%) e da Energisa Paraíba (+ 2,5%), permitindo que o consumo na região atingisse aumento de 1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Na região Sul/Sudeste, o consumo mostrou um crescimento médio de 1,1%, com destaque para a Energisa Sul-Sudeste com aumento de 2,0%. Apenas duas concessionárias apresentaram decréscimo de mercado em relação ao trimestre do ano anterior. O consumo cativo e livre da Energisa Sergipe apresentou recuo de 0,7%, decorrente, em parte, dos altos índices pluviométricos e baixas temperaturas no período, além de redução no consumo de dois grandes clientes. A Energisa Nova Friburgo recuou 2,1%, em função do inverno mais rigoroso na sua área de concessão.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo no Brasil no 2T17 foi 1,0% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Por conta da diversidade geográfica, o mercado das empresas do Grupo Energisa está com crescimento de 3,3% pontos percentuais superiores a média nacional.

Energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energia

Descrição (Valores em GWh)	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	6.139,7	6.235,2	- 1,5	12.384,5	12.609,9	- 1,8
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.173,1	910,4	+ 28,9	2.300,7	1.748,1	+ 31,6
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	7.312,8	7.145,6	+ 2,3	14.685,2	14.358,0	+ 2,3
✓ Consumo não faturado	(113,6)	(130,9)	- 13,2	(93,8)	(163,2)	- 42,5
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	7.199,2	7.014,7	+ 2,6	14.591,4	14.194,8	+ 2,8

2.2 Consumo por Classe

No 2T17, as principais classes de consumo apresentaram os seguintes comportamentos:

- **Classe residencial (35,6% do mercado total cativo + livre):** aumento de 3,7%, ou 92,7 GWh, dos quais 61,8 GWh são provenientes das distribuidoras do Centro-Oeste (EMT e EMS) e 28,8 GWh do Nordeste (EPB, ESE e EBO). O comportamento está influenciado pela variação de temperatura em relação ao mesmo período do ano anterior, especialmente nos meses de maio e junho.
- **Classe industrial (22,0% do mercado total cativo + livre):** o consumo de energia nas indústrias apresentou redução de 1,2%, no trimestre. O melhor desempenho se observa na Energisa Sul-Sudeste, onde a indústria mostra aumento de 4,9% no consumo e na Energisa Borborema crescimento de 2,7%. Nas demais concessões, o consumo industrial continuou negativo: ESE (-8,8%, decorrente especialmente da redução no consumo de fabricantes de cimento, além da retração no consumo de clientes no segmento de óleo e gás); na ETO (-4,9%, em decorrência da retração das atividades nos ramos de minerais não metálicos e de produtos alimentícios); e na EMT e na EMS, o consumo industrial apresenta ligeira queda de 0,4%
- **Classe comercial (20,0% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 2,3%, ou 32,7 GWh. Pelo segundo trimestre consecutivo, essa classe apresenta aumento de consumo. Destaque para o consumo dessa classe na área de concessão da EMT, com aumento de 5,4%, em função das temperaturas mais altas.
- **Classe rural (9,0% do mercado total cativo + livre):** acréscimo de 5,0%, ou 31,0 GWh, devido, principalmente, à elevação das atividades de irrigação de clientes rurais e favorecidos pela safra 2016/2017.
- **Demais classes (13,4% do mercado total cativo + livre):** aumento de 3,1%, ou 29,7 GWh, quando comparado ao 2T16, com acréscimos em todos os segmentos da classe. O consumo da classe iluminação pública, que representa aproximadamente 40% das demais classes, foi impulsionado pela recontagem de unidades de iluminação pública na EBO e EPB.

Em 6M17, o consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre (14.685,2 GWh) do Grupo Energisa apresentou aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o fornecimento não faturado, o volume passa para 14.591,4 GWh, o que significa um aumento de 2,8%. Em decorrência, em parte, das migrações de consumidores do mercado cativo, o mercado livre (TUSD) apresentou com crescimento de 31,6% no consumo. Já o consumo no mercado cativo (12.384,5 GWh) mostrou queda de 1,8% no primeiro semestre de 2017, impactado pelas referidas migrações.

Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	2.605,3	2.512,6	+ 3,7	5.270,0	5.141,3	+ 2,5
✓ Industrial	1.605,9	1.624,7	- 1,2	3.171,1	3.188,4	- 0,5
▪ Cativo	587,5	790,0	- 25,6	1.178,6	1.586,6	- 25,7
▪ Livre	1.018,4	834,7	+ 22,0	1.992,5	1.601,8	+ 24,4
✓ Comercial	1.461,5	1.428,8	+ 2,3	2.977,9	2.928,8	+ 1,7
▪ Cativo	1.326,3	1.353,5	- 2,0	2.710,2	2.782,9	- 2,6
▪ Livre	135,2	75,3	+ 79,5	267,7	145,9	+ 83,5
✓ Rural	656,1	625,1	+ 5,0	1.306,1	1.216,8	+ 7,3
▪ Cativo	648,0	624,7	+ 3,7	1.289,2	1.216,4	+ 6,0
▪ Livre	8,1	0,4	+ 1.925,0	16,9	0,4	+ 4.125,0
✓ Outras classes	984,1	954,4	+ 3,1	1.960,1	1.882,7	+ 4,1
▪ Cativo	972,6	954,4	+ 1,9	1.936,5	1.882,7	+ 2,9
▪ Livre	11,5	-	-	23,6	-	-
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	6.139,7	6.235,2	- 1,5	12.384,5	12.609,9	- 1,8
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.173,1	910,4	+ 28,9	2.300,7	1.748,1	+ 31,6
Mercado Cativo Faturado + TUSD	7.312,8	7.145,6	+ 2,3	14.685,2	14.358,0	+ 2,3
Consumo não faturado	(113,6)	(130,9)	- 13,2	(93,8)	(163,2)	- 42,5
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	7.199,2	7.014,7	+ 2,6	14.591,4	14.194,8	+ 2,8

Nota: As informações de mercado por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

2.3 Consumo por região

Do total das vendas no mercado cativo e livre no 2T16, 45,6% foram vendidos na região Centro-Oeste, 26,8% na região Nordeste, 19,7% nas regiões Sudeste e Sul e 7,9% na região Norte. Exceto a ESE, EMG e ENF, todas as demais distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa apresentaram aumento de consumo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Mercado Cativo + TUSD (faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Região Norte	573,6	571,9	+ 0,3	1.076,6	1.085,3	- 0,8
✓ Energisa Tocantins (ETO)	573,6	571,9	+ 0,3	1.076,6	1.085,3	- 0,8
Região Nordeste	1.962,8	1.937,1	+ 1,3	3.988,0	3.897,3	+ 2,3
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.044,5	1.019,2	+ 2,5	2.112,0	2.036,5	+ 3,7
✓ Energisa Sergipe (ESE)	758,5	763,5	- 0,7	1.547,5	1.552,0	- 0,3
✓ Energisa Borborema (EBO)	159,8	154,4	+ 3,5	328,5	308,8	+ 6,4
Região Centro-Oeste	3.337,9	3.213,0	+ 3,9	6.653,5	6.458,8	+ 3,0
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.096,6	2.001,4	+ 4,8	4.061,8	3.954,9	+ 2,7
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.241,3	1.211,6	+ 2,5	2.591,7	2.503,9	+ 3,5
Região Sul/Sudeste	1.438,5	1.423,6	+ 1,1	2.967,1	2.916,6	+ 1,7
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	361,4	364,5	- 0,9	744,7	738,6	+ 0,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	79,8	81,4	- 2,1	161,4	162,6	- 0,7
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS) ⁽¹⁾	997,3	977,8	+ 2,0	2.061,0	2.015,4	+ 2,3
Total	7.312,8	7.145,6	+ 2,3	14.685,2	14.358,0	+ 2,3

(1) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.4 Clientes por concessionária

A Energisa encerrou o primeiro semestre de 2017 com 6.593.341 unidades consumidoras cativas, número 2,3% superior ao registrado no fim de junho de 2016. E a carteira de consumidores livres atingiu 577, contra 320 em 2016.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores	
	Cativos	Livres
Região Norte	571.804	19
✓ ETO	571.804	19
Região Nordeste	2.361.466	93
✓ EPB	1.394.254	40
✓ ESE	756.615	43
✓ EBO	210.597	10
Região Centro-Oeste	2.347.416	298
✓ EMT	1.343.617	189
✓ EMS	1.003.799	109
Região Sul/Sudeste	1.312.655	167
✓ EMG	442.456	49
✓ ENF	104.986	6
✓ ESS ⁽¹⁾	765.213	112
Total	6.593.341	577

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os consumidores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.5 Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

Descrição Valores em GWh	Seis meses (6M17)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	607,0	155,8	1.420,0	287,7	1.849,8
(b) Energia vendida mercado cativo	607,2	155,7	1.227,0	287,7	1.855,2
✓ Residencial	256,1	79,5	535,2	123,1	858,8
✓ Industrial	65,9	22,1	107,8	31,3	170,0
✓ Comercial	117,3	33,4	255,9	73,5	359,0
✓ Rural	88,4	2,8	61,3	12,0	125,1
✓ Setor público e consumo próprio	79,5	17,8	266,8	47,8	342,3
(c) Consumo não faturado	(0,2)	0,1	(5,6)	0,1	(5,4)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	198,5	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	835,6	185,0	1.948,9	357,9	2.501,3
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	137,5	5,7	320,5	40,8	256,8
(g) Intercâmbio de energia	7,9	15,3	32,5	17,4	90,0
(h) Perdas na distribuição	83,2	8,3	175,9	11,9	304,6
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	757,7	164,1	1.727,8	370,1	2.338,7
(j) Perdas na Rede Básica	8,2	-	43,0	6,5	61,4
(K) Venda de Energia CCEE	59,2	-	88,8	63,9	122,8

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição Valores em GWh	Seis meses (6M17)				
	EMT	EMS	ETO	ESS ⁽¹⁾	Consolidada
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	3.388,9	2.135,6	1.007,0	1.653,3	12.685,7
(b) Energia vendida mercado cativo	3.384,1	2.188,1	1.013,3	1.666,2	12.609,9
✓ Residencial	1.346,3	910,6	454,4	705,8	5.141,3
✓ Industrial	316,4	169,7	89,1	206,3	1.586,5
✓ Comercial	764,4	533,6	197,7	375,3	2.782,9
✓ Rural	494,3	258,5	105,0	141,9	1.216,4
✓ Setor público e consumo próprio	462,8	315,7	167,1	236,8	1.882,7
(c) Consumo não faturado	4,7	(52,5)	(6,3)	(28,8)	(163,3)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	-	15,8	239,0
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	4.786,3	2.958,3	1.235,3	2.225,7	16.721,9
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	677,7	403,6	63,3	394,8	1.748,1
(g) Intercâmbio de energia	1,1	10,5	2,0	34,4	173,6
(h) Perdas na distribuição	718,6	408,6	163,0	143,2	2.114,5
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	4.601,6	2.733,7	1.300,9	2.106,8	16.489,0
(j) Perdas na Rede Básica	50,6	43,2	20,4	73,1	292,3
(K) Venda de Energia CCEE	443,5	146,2	110,4	237,3	1.396,6

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.6 Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição Valores em GWh	Seis meses (6M17)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia comprada	757,7	164,1	1.709,6	370,1	2.338,7
✓ Bilateral	285,9	-	63,9	44,2	217,7
✓ Leilões de Energia	129,6	-	1.004,6	183,2	1.234,2
✓ Quota de Itaipu	139,1	-	-	-	-
✓ Quota do PROINFA	14,0	3,8	31,5	6,4	42,1
✓ Quota de ANGRA	23,7	-	54,6	13,7	73,5
✓ Quota de Garantia Física (95%)	165,5	-	554,9	122,5	771,3
✓ Contrato Suprimento	-	160,3	-	-	-
✓ Geração distribuída	-	-	-	-	-
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	-	-	-	-	-
(c) Liquidação na CCEE	-	-	18,2	-	-
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	757,7	164,1	1.727,8	370,1	2.338,7

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energisa (continuação)

Descrição Valores em GWh	Seis meses (6M17)				
	EMT	EMS	ETO	Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	Consolidada
(a) Energia comprada	3.767,2	2.665,6	1.174,4	2.100,7	15.048,0
✓ Bilateral	1.044,3	-	93,5	296,3	2.045,9
✓ Leilões de Energia	1.161,3	1.224,7	699,0	753,5	6.390,1
✓ Quota de Itaipu	648,6	448,1	-	368,9	1.604,7
✓ Quota do PROINFA	79,9	49,7	24,9	38,5	290,8
✓ Quota de ANGRA	118,9	81,6	33,6	66,1	465,7
✓ Quota de Garantia Física (95%)	711,3	716,2	293,9	458,3	3.793,9
✓ Contrato Suprimento	-	-	-	119,0	279,3
✓ Geração distribuída	2,9	145,2	29,5	-	177,6
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	834,4	1,9	126,5	-	962,8
(c) Liquidação na CCEE	-	66,1	-	6,1	90,4
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	4.601,6	2.733,7	1.300,9	2.106,8	16.101,2

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.7 Perdas de energia elétrica

As perdas totais consolidadas nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2017 somaram 4.052,5 GWh, representando 11,98% da energia injetada, queda de 0,17 ponto percentual em relação ao resultado de março de 2017 e redução de 0,37 ponto percentual em relação a junho de 2016. Consolidando-se as distribuidoras do Grupo Energisa, o percentual das perdas totais sobre a energia injetada fechou o trimestre dentro do limite regulatório e voltou ao patamar do 4T15.

Em relação às perdas não técnicas (12 meses), houve redução de 57,3 GWh em relação a março de 2017 e de 212,4 GWh em relação a junho do ano anterior.

Destaque para o desempenho da ETO, que apresentou perdas totais de energia abaixo do limite regulatório. Este resultado é reflexo do aprimoramento das ações de combate, como a internalização e treinamento das equipes de leitura, especialmente rural, o que permitiu a redução dos casos de faturamento pela média, devido a impedimento de acesso. Adicionalmente, foram definidas novas rotas de leitura e realizadas recontagens de pontos de iluminação pública.

Entre todas as distribuidoras, apenas as perdas da EMG e EMT estão acima do limite regulatório. No caso da EMG, é importante ressaltar, que a origem está no aumento da perda técnica e fatores não gerenciáveis, como o regime de geração hídrica distribuída e o despacho térmico na área de concessão. Em relação à EMT, este é o terceiro trimestre seguido de redução das perdas totais em GWh e no indicador percentual de perdas. A melhoria é fruto do incremento na regularização de unidades e do aumento de 83 equipes de fiscalização, representadas por 166 profissionais que foram efetivados ao longo dos primeiros quatro meses do ano. Essas equipes passaram por 90 dias de treinamento obrigatório e, em maio, iniciaram plenamente as atividades de campo, nas seis regionais da concessão, ficando a maior parte concentrada na Regional Metropolitana, área com maior índice de furto.

Distribuidoras % Energia Inj. (12 meses)	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL
	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	
EMG	9,22	9,92	10,30	0,54	0,25	0,04	9,76	10,18	10,35	9,63
ENF	5,26	5,20	5,24	(0,79)	(0,68)	(0,60)	4,47	4,51	4,64	5,84
ESE	6,39	7,18	7,19	2,67	1,82	1,68	9,06	8,99	8,87	11,38
EBO	6,88	7,81	7,98	0,43	(2,62)	(3,15)	7,31	5,19	4,83	7,90
EPB	10,06	10,50	10,55	2,53	2,79	2,55	12,60	13,30	13,10	13,94
EMT	9,74	10,05	9,92	5,54	5,17	5,07	15,28	15,21	14,99	13,69
EMS	10,05	9,83	9,81	4,36	3,65	3,52	14,40	13,49	13,34	15,06
ETO	11,71	11,47	11,43	3,12	2,90	2,26	14,83	14,37	13,69	14,01
ESS (1)	6,17	6,32	6,47	0,66	0,25	0,09	6,82	6,57	6,56	6,73
Energisa Consolidada	9,01	9,26	9,28	3,33	2,89	2,70	12,35	12,15	11,98	12,42

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Perdas em 12 meses Em GWh	Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			
	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	jun/16	mar/17	jun/17	Var.%(2)
EMG	158,2	166,7	173,6	9,3	4,2	0,7	167,5	170,9	174,3	+ 2,0
ENF	19,5	19,2	19,4	(2,9)	(2,5)	(2,2)	16,6	16,7	17,2	+ 3,0
ESE	246,2	278,8	277,7	103,0	70,6	64,8	349,2	349,4	342,5	- 2,0
EBO	49,0	55,1	56,7	3,1	(18,5)	(22,4)	52,1	36,6	34,3	- 6,3
EPB	485,1	523,6	529,7	121,9	139,3	127,8	607,1	662,9	657,5	- 0,8
EMT	935,7	941,6	941,6	531,6	484,1	481,3	1.467,3	1.425,7	1.422,9	- 0,2
EMS	580,9	566,4	566,9	251,9	210,2	203,6	832,8	776,6	770,5	- 0,8
ETO	301,6	290,2	288,7	80,4	73,4	57,0	382,0	363,6	345,7	- 4,9
ESS (1)	268,9	276,4	283,6	28,7	11,1	4,0	297,4	287,5	287,6	+ 0,0
Energisa Consolidada	3.045,1	3.118,0	3.137,9	1.127,0	971,9	914,6	4.172,0	4.089,9	4.052,5	- 0,9

(1) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem a ponderação das perdas das cinco distribuidoras pelos respectivos mercados.

(2) Variação junho de 2017/março de 2017. Nota: Os dados são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

2.8 Gestão da Inadimplência

2.8.1 Taxa de Inadimplência

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2017, a inadimplência (calculada pela relação percentual entre a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) e o fornecimento faturado, no período de 12 meses) foi de 0,40%, ou seja, 0,43 ponto percentual menor se comparada com a registrada nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2016 (0,83%). Essa redução deve-se, principalmente, a fatores não recorrentes na EMT nos dois períodos de comparação. Desconsiderando esses fatores, esse indicador na EMT no 2T17 seria de 1,80% e de 0,99% no 2T16, variação de 0,81 pontos percentuais entre os períodos, aumento influenciado, principalmente, pela inadimplência de poderes públicos. No consolidado, esse indicador passa para 0,97% no 2T17 e 1,05% no 2T16, queda de 0,08 ponto percentual.

Inadimplência (PCLD 12 Meses / Faturamento 12 Meses)	Últimos 12 meses (%)		
	Jun/17	Jun/16	Varição em pontos percentuais
EMG	0,11	0,55	- 0,44
ENF	0,34	0,05	+ 0,29
ESE	0,61	0,70	- 0,09
EBO	0,55	1,21	- 0,66
EPB	0,64	1,02	- 0,38
EMT	(0,06)	0,28	-
EMS	1,06	2,19	- 1,12
ETO	0,70	1,02	- 0,32
ESS ⁽¹⁾	0,09	0,21	- 0,12
Energisa Consolidada	0,40	0,83	- 0,43

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.8.2 Taxa de Arrecadação

Entre o junho de 2016 e junho de 2017, a taxa de arrecadação consolidada do Grupo Energisa (representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre ao faturamento acumulado do mesmo período) apresentou ligeira queda. No entanto, a taxa ainda se mantém em patamares elevados, fechando o trimestre em 97,33%. As distribuidoras que apresentaram maiores variações foram influenciadas por atrasos, principalmente, no setor público e pela greve bancária no último dia útil do mês. Está em curso um plano de medidas que prevê: (i) renegociações com prefeituras e governos estaduais, (ii) cobrança semanal e negativação dos maiores devedores, (iii) aumento de 10 turmas de cortes na EMT, (iv) ações judiciais para recorrer de liminares impeditivas de corte (EMT e ESE), (v) cobrança de inadimplentes pelas equipes de leitura, em dias de não leitura, (vi) protesto em cartório, (vii) eventos de conciliação de débitos, e (viii) ampliação da telecobrança e mutirão de corte com equipes de operação, manutenção e perdas na EMS e EPB.

Taxa de Arrecadação (%)	Últimos 12 meses (%)		
	Jun/17	Jun/16	Varição em pontos percentuais
EMG	98,47	98,68	- 0,21
ENF	98,43	98,50	- 0,07
ESE	97,57	97,76	- 0,19
EBO	96,71	98,65	- 1,97
EPB	97,42	97,91	- 0,50
EMT	96,80	97,46	- 0,68
EMS	96,81	97,03	- 0,23
ETO	96,65	97,53	- 0,90
ESS ⁽¹⁾	99,11	99,03	+ 0,08
Energisa Consolidada	97,33	97,79	- 0,47

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

2.9 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

Os indicadores DEC e FEC (média móvel 12 meses) apresentaram expressivas melhorias em diversas concessões do Grupo Energisa, com destaque para as reduções na ESS (DEC: - 41,3% e FEC: - 36,8%) e na EBO (DEC: -25,2% e FEC: -21,4%), esta última apresentou mais uma vez o menor nível histórico nesses indicadores, batendo recordes há vários trimestres.

Todas as concessões estão dentro dos limites regulatórios do FEC. Em relação ao DEC, apenas a EMT e a ETO estão acima do limite regulatório. Nessas duas concessões, medidas adicionais estão em curso, com um plano de recuperação para reversão do DEC, tais como: (i) intensificação de ações de poda de árvores e limpeza de faixa, (ii) contratação de 35 turmas extras para atuação no período de chuva na ETO, (iii) redirecionamento de profissionais para atuações em manutenções leves, em especial nos equipamentos reincidentes, (iv) alocação de equipes e veículos, bem como transformadores e postes em locais estratégicos, a fim de reduzir o tempo de atendimento, e (v) instalação de religadores trifásicos e monofásicos, conjugados com sinalizadores de falta de energia.

Vale ressaltar que a ETO apresentou decréscimo de 3,5% (1,3 horas) no DEC nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2017 em relação ao DEC dos últimos 12 meses findos em março de 2017.

Os indicadores de qualidade tiveram os seguintes desempenhos nos últimos 12 meses findos em junho:

Distribuidoras	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	Média móvel 12 meses	jun/17	jun/16	Var.(%)	jun/17	jun/16	Var.(%)	jun/17
EMG	9,34	10,33	- 9,6	6,53	7,07	- 7,6	11,52	9,35
ENF	6,92	8,36	- 17,2	6,12	7,30	- 16,2	11,06	9,80
ESE	12,60	12,34	+ 2,1	7,26	6,97	+ 4,2	12,78	9,29
EBO	4,04	5,40	- 25,2	2,72	3,46	- 21,4	13,12	9,91
EPB	15,62	16,96	- 7,9	7,11	6,86	+ 3,6	17,64	11,17
EMT	25,62	24,74	+ 3,6	13,36	20,30	- 34,2	23,92	19,81
EMS	12,25	12,75	- 3,9	6,07	6,43	- 5,6	12,28	9,23
ETO	34,94	30,14	+ 15,9	13,54	16,30	- 16,9	27,35	19,48
ESS ⁽¹⁾	6,29	10,72	- 41,3	5,15	8,15	- 36,8	8,53	8,77

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para acompanhamento gerencial, foram realizadas ponderações pelo número de clientes das cinco distribuidoras.

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da Aneel e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

2.10 Comercialização de energia

A Energisa S/A, através da sua empresa de comercialização de energia elétrica, Energisa Comercializadora (ECOM), realizou vendas para os seus 191 clientes (164 clientes em 6M16) nos primeiros seis meses de 2017 e 2016, ampliando o volume transacionado em 57% no trimestre, conforme tabela a seguir:

Descrição Valores em GWh	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	900,8	573,9	+ 57,0	1.707,8	1.064,1	+ 60,5

3 Desempenho financeiro

3.1 Receita operacional líquida

No 2T17, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, totalizou R\$ 2.699,4 milhões, o que representa aumento de 15,1% (ou R\$ 354,2 milhões) em relação aos R\$ 2.345,2 milhões registrados no 2T16. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 2,6% nas vendas de energia no mercado cativo, livre e no fornecimento não faturado. No acumulado em 6M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construção, atingiu R\$ 5.473,4 milhões, ou seja, 11,0% maior (R\$ 544,0 milhões) em relação a verificada em 6M16.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	3.653,4	3.546,3	+ 3,0	7.380,4	7.405,3	- 0,3
Residencial	1.666,8	1.551,0	+ 7,5	3.382,0	3.277,3	+ 3,2
Industrial	363,3	446,3	- 18,6	732,3	917,7	- 20,2
Comercial	874,4	860,2	+ 1,7	1.787,3	1.809,8	- 1,2
Rural	302,6	274,3	+ 10,3	601,8	553,9	+ 8,6
Outras classes	446,3	414,5	+ 7,7	877,0	846,6	+ 3,6
(+) Suprimento de energia elétrica	96,2	115,2	- 16,5	273,4	217,8	+ 25,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	(45,0)	(61,1)	- 26,4	(34,2)	(102,0)	- 66,5
(+) Energia comercializada	182,4	112,9	+ 61,6	339,8	212,7	+ 59,8
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	224,4	170,0	+ 32,0	425,7	334,0	+ 27,5
(+) Receitas de construção	385,0	362,6	+ 6,2	673,0	621,8	+ 8,2
(+) Constituição e amortização - CVA	(78,4)	(238,0)	- 67,1	(225,8)	(451,1)	- 49,9
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	224,7	212,3	+ 5,8	449,1	392,5	+ 14,4
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	3,0	28,4	- 89,4	21,5	79,4	- 72,9
(+) Outras receitas	47,7	35,2	+ 35,5	80,9	88,0	- 8,1
(=) Receita bruta	4.693,4	4.283,8	+ 9,6	9.383,8	8.798,4	+ 6,7
(-) Impostos sobre vendas	1.262,0	1.190,0	+ 6,1	2.543,2	2.467,0	+ 3,1
(-) Deduções bandeiras tarifárias	23,5	(2,9)	-	18,6	(1,1)	-
(-) Encargos setoriais	323,5	388,9	- 16,8	675,6	781,3	- 13,5
(=) Receita líquida	3.084,4	2.707,8	+ 13,9	6.146,4	5.551,2	+ 10,7
(-) Receitas de construção	385,0	362,6	+ 6,2	673,0	621,8	+ 8,2
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	2.699,4	2.345,2	+ 15,1	5.473,4	4.929,4	+ 11,0

A seguir, as receitas operacionais líquidas das subsidiárias por segmento de atividade:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
I - Segmento - Distribuição de energia elétrica	2.912,5	2.584,5	+ 12,7	5.824,0	5.313,5	+ 9,6
✓ Energisa Minas Gerais	147,4	115,4	+ 27,7	307,0	257,6	+ 19,2
✓ Energisa Nova Friburgo	29,9	37,6	- 20,5	66,1	73,3	- 9,8
✓ Energisa Sergipe	269,1	255,8	+ 5,2	546,9	512,7	+ 6,7
✓ Energisa Borborema	59,2	57,6	+ 2,8	121,9	107,7	+ 13,2
✓ Energisa Paraíba	373,6	374,8	- 0,3	775,5	730,3	+ 6,2
✓ Energisa Mato Grosso	943,1	822,5	+ 14,7	1.763,1	1.562,9	+ 12,8
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	504,4	404,6	+ 24,7	1.024,5	937,4	+ 9,3
✓ Energisa Tocantins	266,9	255,1	+ 4,6	554,6	534,1	+ 3,8
✓ Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	318,9	261,1	+ 22,1	664,4	597,5	+ 11,2
II - Segmento - Comercialização e serviços de energia	252,0	180,8	+ 39,4	458,5	351,9	+ 30,3
✓ Energisa Comercializadora	164,1	102,0	+ 60,9	305,4	192,2	+ 58,9
✓ Energisa Soluções e Energisa Soluções Construções	45,6	47,7	- 4,4	83,9	100,9	- 16,8
✓ Energisa S/A	33,0	17,6	+ 87,5	47,0	33,1	+ 42,0
✓ Multi Energisa	8,6	12,6	- 31,7	20,0	23,8	- 16,0
✓ Outras	0,7	0,9	- 22,2	2,2	1,9	+ 15,8
(=) Total - Segmentos I+II	3.164,5	2.765,3	+ 14,4	6.282,5	5.665,4	+ 10,9
(=) Energisa Consolidada	3.084,4	2.707,8	+ 13,9	6.146,4	5.551,2	+ 10,7
(-) Receitas de construção	385,0	362,6	+ 6,2	673,0	621,8	+ 8,2
(=) Energisa Consolidada, sem receita de construção	2.699,4	2.345,2	+ 15,1	5.473,4	4.929,4	+ 11,0

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

Nota: As receitas líquidas por classe de consumo e por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

3.2 Ambiente Regulatório

3.2.1 Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 2T17, foi possível observar uma redução de R\$ 159,6 milhões no saldo a pagar da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA), que passou de R\$ 238,0 milhões em junho de 2016 para R\$ 78,4 milhões em junho de 2017. Em 6M17, o Grupo Energisa registrou uma CVA passiva (“a pagar”) de R\$ 225,8 milhões, ante uma CVA passiva de R\$ 451,1 milhões registrados em junho de 2016, ou seja, uma redução do saldo a pagar de R\$ 225,3 milhões.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, ditos de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

Sobrecontratação

Em reunião da Diretoria da Aneel, realizada em 25 de abril de 2017, o regulador definiu que a aprovação da involuntariedade de cada distribuidora será avaliada individualmente, considerando o máximo esforço para atingimento do nível de cobertura contratual, conforme previsto na Resolução Normativa nº 453/2011.

Em função das discussões sobre o tema permanecerem em curso, os montantes de energia superiores ao nível regulatório de repasse (>105%), não afetaram os resultados do 1º semestre de 2017.

3.2.2 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Atualmente, as seguintes tarifas adicionais de bandeira estão vigentes:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 3,50 a cada 100 (kWh)

No 2T17, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 113,9 milhões (R\$ 141,0 milhões em 6M17), ante os R\$ 15,8 milhões registrados no 2T16 (R\$ 226,9 milhões).

3.2.3 Revisões e reajustes tarifários

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") homologou em 2016 e 2017 o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas ("4CRT") de nove subsidiárias da Energisa S/A, sendo que uma delas com início de vigência em fevereiro de 2017: Energisa Borborema (EBO).

Em julho de 2016, a Revisão Tarifária Periódica da ETO teve o processo de homologação da Base de Remuneração concedido em caráter provisório pela Aneel em função da mensuração das baixas de ativos, permitindo-se apuração dos valores no evento tarifário de 2017.

As demais distribuidoras do Grupo Energisa concluirão os seus processos de revisão tarifária em agosto de 2017 (EPB) e abril de 2018 (EMT, EMS e ESE).

Os efeitos para os consumidores decorrentes do último processo de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa ocorridos em 2016 e em 2017 foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
CNEE	- 1,15	+ 1,90	- 0,37	10/05/2016	4CRTP
Caiuá	-2,32	+ 2,84	-0,94	10/05/2016	4CRTP
EDEVP	-0,33	+ 6,20	+ 1,69	10/05/2016	4CRTP
EEB	+ 1,68	+ 2,06	+ 1,84	10/05/2016	4CRTP
CFLO	- 13,84	- 20,09	- 16,48	29/06/2016	4CRTP
EPB	+ 5,17	+ 5,04	+ 5,13	28/08/2016	Reajuste Anual
EBO	- 1,97	+ 5,44	+ 0,43	04/02/2017	4CRTP
EMT	- 1,99	- 2,35	- 2,10	08/04/2017	Reajuste Anual
EMS	- 1,58	- 2,68	- 1,92	08/04/2017	Reajuste Anual
ESE	+ 8,14	+ 11,33	+ 9,29	22/04/2017	Reajuste Anual
EMG	+ 1,46	- 1,80	+ 0,76	22/06/2017	4CRTP
ENF	- 4,38	- 4,10	- 4,32	22/06/2017	4CRTP
ETO	+ 5,50	+ 7,72	+ 6,02	04/07/2017	4CRTP

3.2.4 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da Base de Remuneração Regulatória utiliza o método do Valor Novo de Reposição - VNR, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

Em julho de 2016, a Revisão Tarifária Periódica da ETO teve o processo de homologação da Base de Remuneração concedido em caráter provisório pela Aneel em função da mensuração das baixas de ativos, permitindo-se apuração dos valores no evento tarifário de 2017. Na reunião da Diretoria da Aneel, ocorrida em 27 de julho de 2017, a Base de Remuneração da ETO foi homologada, em caráter definitivo, reconhecendo o acréscimo de R\$ 44,3 milhões na Base de Remuneração Bruta e R\$ 19,1 milhões na Base de Remuneração Líquida, a preços de junho de 2016. Este reconhecimento reflete o robusto processo de Gestão de Ativos e Controle Patrimonial implementado pelo Grupo Energisa, após a aquisição do controle acionário da Energisa Tocantins.

A Base de Remuneração Líquida das distribuidoras que passaram pelo 4º Ciclo em 2016 e 2017 totalizou R\$ 1.608,5 milhões. A evolução das Bases de Remunerações Líquidas (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL) (Em R\$ milhões) ⁽¹⁾		Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
Caiuá	101,4	154,3	mai/12	mai/16	mai/21
CNEE	47,3	75,8	mai/12	mai/16	mai/21
EEB	87,5	139,9	mai/12	mai/16	mai/21
EDEVP	68,3	100,8	mai/12	mai/16	mai/21
CFLO	14,9	20,8	jun/12	jun/16	jun/21
EMG	218,3	308,0	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	jun/12	jun/16	jun/21
ETO	257,1	596,2	jul/12	jul/16	jul/20
EBO	67,0	117,7	fev/13	fev/17	fev/21
Subtotal	931,0	1.608,5			
EPB	827,3	- ⁽²⁾	ago/13	ago/17	ago/21
ESE	497,6	- ⁽²⁾	abr/14	abr/18	abr/23
EMT	1.693,5	- ⁽²⁾	abr/14	abr/18	abr/23
EMS	1.152,6	- ⁽²⁾	abr/14	abr/18	abr/23
Total	5.102,0	-			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%			

(1) Preços da data de RT. | (2) Distribuidoras que não realizaram revisão tarifária no ciclo.

3.2.5 Parcela B

Os processos revisionais realizados em 2016 e em 2017 resultaram em aumento na Parcela B de 4,1%, em relação à data anterior (D-1) da aplicação da revisão tarifária, chegando a R\$ 3.735,9 milhões. O crescimento da Parcela B nas empresas que entraram no 4CRTP foi influenciado, principalmente, pela intensificação e reconhecimento tarifário dos investimentos realizados.

Distribuidora	Parcela B				
	DRA (*)	DRP (**)	Variação (R\$ milhões)	Variação %	Processo Revisional
EMG	210,1	212,2	2,1	+ 1,0	Reajuste Anual
ENF	45,4	45,7	0,3	+ 0,6	Reajuste Anual
ESE	361,3	371,9	10,6	+ 2,9	Reajuste Anual
EBO	72,1	75,6	3,5	+ 4,9	4CRTP
EPB	502,1	546,2	44,1	+ 8,8	Reajuste Anual
EMT	965,7	1.012,3	46,6	+ 4,8	Reajuste Anual
EMS	641,3	667,6	26,3	+ 4,1	Reajuste Anual
ETO	459,5	456,3	- 3,2	- 0,7	Reajuste Anual
Caiuá	97,6	103,5	5,9	+ 6,0	4CRTP
EDEVP	79,7	84,9	5,2	+ 6,5	4CRTP
EEB	78,5	79,9	1,4	+ 1,8	4CRTP
CNEE	53,7	55,9	2,2	+ 4,1	4CRTP
CFLO	22,8	23,9	1,1	+ 4,8	4CRTP
Total	3.589,8	3.735,9	146,1	+ 4,1	

(*) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(**) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

3.2.6 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse no montante de R\$ 224,7 milhões no 2T17 (R\$ 449,1 milhões em 6M17), contra R\$ 212,3 milhões no 2T16 (R\$ 392,5 milhões em 6M16), referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional. Os valores por distribuidora são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
EMG	18,1	16,6	+ 9,0	35,8	32,8	+ 9,1
ENF	1,3	0,8	+ 62,5	2,1	1,6	+ 31,3
ESE	21,4	16,8	+ 27,4	40,7	39,6	+ 2,8
EBO	4,1	3,1	+ 32,3	8,0	6,4	+ 25,0
EPB	31,7	29,6	+ 7,1	64,3	59,3	+ 8,4
EMT	66,0	61,6	+ 7,1	126,4	111,6	+ 13,3
EMS	38,2	44,1	- 13,4	86,0	65,9	+ 30,5
ETO	20,4	17,7	+ 15,3	40,3	33,7	+ 19,6
ESS ⁽¹⁾	23,5	22,0	+ 6,8	45,5	41,6	+ 9,4
Total	224,7	212,3	+ 5,8	449,1	392,5	+ 14,4

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

Além desse saldo, o Grupo Energisa detém créditos de sub-rogação de CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) no montante de R\$ 24,0 milhões, em contrapartida à implantação de projetos elétricos, que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC.

3.3 Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 2.862,3 milhões no 2T17, aumento de 14,7% em relação ao 2T16. Em 6M17, totalizaram R\$ 5.582,4 milhões, ou seja, 9,2% maiores que os registrados em 6M16. Destaque para as despesas PMSO que apresentaram queda de 0,5% no 2T17 e redução de 2,4% em 6M17, comparativamente com os mesmos períodos do ano anterior. A composição dos custos e despesas operacionais consolidados pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	1.727,1	1.518,0	+ 13,8	3.494,3	3.172,0	+ 10,2
1.1 Energia comprada	1.619,2	1.360,4	+ 19,0	3.249,1	2.807,4	+ 15,7
1.2 Transporte de potência elétrica	107,9	157,6	- 31,5	245,2	364,6	- 32,7
2 Custos e Despesas controláveis	538,1	440,8	+ 22,1	1.028,9	956,0	+ 7,6
2.1 PMSO	477,8	480,0	- 0,5	925,6	948,6	- 2,4
2.2 Provisões/Reversões	60,3	(39,2)	-	103,3	7,4	+ 1.295,9
2.2.1 Contingências	23,9	(14,9)	-	39,2	(20,5)	-
2.2.2 Devedores duvidosos	36,4	(24,3)	-	64,1	27,9	+ 129,7
3 Demais receitas/despesas	212,1	174,9	+ 21,3	386,2	361,8	+ 6,7
3.1 Depreciação e amortização	184,8	168,8	+ 9,5	373,9	344,7	+ 8,5
3.2 Outras receitas/despesas	27,3	6,1	+ 347,5	12,3	17,1	- 28,1
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	2.477,3	2.133,7	+ 16,1	4.909,4	4.489,8	+ 9,3
Custo de construção	385,0	362,6	+ 6,2	673,0	621,8	+ 8,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	2.862,3	2.496,3	+ 14,7	5.582,4	5.111,6	+ 9,2

3.3.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis (Parcela A) cresceram 13,8% no 2T17, totalizando R\$ 1.727,1 milhões. Em 6M17, esses custos somaram R\$ 3.494,3 milhões, 10,2% maiores em relação aos 6M16.

✓ Custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 2T17, os custos com energia comprada para revenda cresceram 19,0%, ou R\$ 258,8 milhões, em comparação ao registrado no 2T16, totalizando R\$ 1.619,2 milhões. Em 6M17, esses custos atingiram R\$ 3.249,1 milhões, aumento de 15,7% em relação aos registrados em 6M16.

✓ Encargos do Uso do Sistema de Transmissão

No 2T17, os custos com encargos do uso do sistema de transmissão totalizaram R\$ 107,9 milhões, redução de 31,5%. Em 6M17, esses encargos atingiram R\$ 245,2 milhões, decréscimo de 32,7% em relação aos valores verificados em 6M16.

3.3.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis no 2T17 totalizaram R\$ 538,1 milhões, aumento de 22,1% em relação ao 2T16 (R\$ 440,7 milhões). Em 6M17, esses custos e despesas atingiram R\$ 1.028,9 milhões, 7,6% superiores em relação aos 6M16.

✓ PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO totalizaram R\$ 477,8 milhões no 2T17, contra R\$ 480,0 milhões no 2T16, redução de 0,5%. Em 6M17, essas despesas atingiram R\$ 925,6 milhões, o que representa um decréscimo de 2,4% (ou R\$ 23,0 milhões).

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Pessoal	221,5	228,0	- 2,9	436,3	445,0	- 2,0
✓ Custos indenizatórios	6,6	8,2	- 19,5	14,6	21,7	- 32,7
Fundo de pensão	18,7	15,5	+ 20,6	38,2	29,4	+ 29,9
Material	34,4	34,0	+ 1,2	65,8	72,9	- 9,7
Serviços de terceiros	155,8	160,2	- 2,7	295,1	307,1	- 3,9
Outras	47,4	42,3	+ 12,1	90,2	94,2	- 4,2
✓ Multas e compensações	9,4	15,9	- 40,9	28,9	31,0	- 6,8
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	15,8	20,3	- 22,2	28,8	32,2	- 10,6
✓ Outros	22,2	6,1	+ 263,9	32,5	31,0	+ 4,8
Total PMSO Consolidado	477,8	480,0	- 0,5	925,6	948,6	- 2,4
IPCA / IBGE (últimos 12 meses encerrados em junho de 2017)				3,00%		
IGPM / FGV (últimos 12 meses encerrados em junho de 2017)				- 0,78%		

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ Despesas com Pessoal e Fundo de Pensão

No 2T17, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 240,2 milhões, redução de 1,4% ou R\$ 3,4 milhões em comparação ao 2T16, devido a:

- Redução de R\$ 6,5 milhões em despesas com pessoal, apesar da estratégia de internalização de empregados e dos reajustes salariais, explicada pela queda na EMT e ETO, em função da maior capitalização de mão de obra, dado o aumento dos investimentos, e pela redução de R\$ 1,6 milhão em custos indenizatórios, que totalizaram R\$ 6,6 milhões (ante R\$ 8,2 milhões no 2T16), sendo R\$ 3,8 milhões nas empresas adquiridas (ante R\$ 5,3 milhões no 2T16);

- (ii) Aumento de R\$ 3,2 milhões em despesas com Fundo de Pensão, especialmente na EPB (+ R\$ 2,4 milhões) e na ESE (+ R\$ 0,8 milhão), refletindo relatório do atuário no âmbito da Instrução CVM nº 695, considerando o resultado de 2016.

Em 6M17, as despesas com pessoal e fundo de pensão totalizaram R\$ 474,5 milhões, em linha o mesmo período de 2016, em função de:

- (i) Redução de R\$ 8,7 milhões em despesas com pessoal, explicada principalmente pela queda de R\$ 7,1 milhões em custos indenizatórios, que totalizaram R\$ 14,7 milhões (ante R\$ 21,7 milhões no 6M16), sendo R\$ 8,5 milhões nas empresas adquiridas (ante R\$ 15,0 milhões no 6M17).
- (ii) Aumento de R\$ 8,8 milhões em despesas com Fundo de Pensão, especialmente na EPB (+R\$ 4,8 milhões), na ESE (+ R\$ 3,1 milhões) e na EMS (+ R\$ 1,2 milhão).

✓ Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros

No 2T17, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 190,2 milhões, uma redução de 2,1% ou R\$ 4,0 milhões em relação ao 2T16, devido a:

- i) Decréscimo de R\$ 4,4 milhões nos serviços de terceiros no 2T17, devido, principalmente, ao fim do contrato *intercompany* da Energisa Soluções com EMG (- R\$ 5,4 milhões), ENF (- R\$ 3,5 milhões) e EMT (- R\$ 3,1 milhões, em função da alteração de fornecedor, reduzindo temporariamente esta conta). Essas reduções foram parcialmente compensadas pelo aumento nos serviços terceirizados da Energisa Soluções da EMS (+ R\$ 5,5 milhões, dado acréscimo dos serviços prestados pela Energisa Soluções), da ESS (+ R\$ 3,7 milhões, dado os serviços *intercompany* com a *holding* iniciados em março de 2017) e da ESA Controladora (+ R\$ 2,3 milhões, especialmente, em função do início das operações do Centro de Serviços Compartilhados em abril de 2017).
- ii) Acréscimo de R\$ 0,4 milhão nas despesas com materiais no 2T17, decorrente do aumento de R\$ 1,6 milhão na ETO, em função da aquisição de equipamentos para linhas de distribuição e manutenção corretiva, e de R\$ 1,5 milhão na EMT, em função da compra de material de segurança (“EPI”) destinados às novas equipes de combate às perdas. Por outro lado, outras empresas apresentaram reduções, tais como a Energisa Soluções (queda de R\$ 1,8 milhão) e a ESS (queda de R\$ 1,5 milhão), esta última referente a queda do volume de ocorrências associados a melhoria da qualidade do serviço em 2016.

Em 6M17, as despesas com materiais e serviços reduziram 5,0% (R\$ 19,1 milhões) para R\$ 360,9 milhões. Esse desempenho decorre da:

- i) Queda de R\$ 12,0 milhões nos serviços terceirizados, principalmente na EMG (- R\$ 7,8 milhões), ENF (- R\$ 4,7 milhões), EMT (- R\$ 10,5 milhões) e na empresa de call center do Grupo, Multi Energisa (- R\$ 5,0 milhões). No entanto, algumas empresas apresentaram acréscimo nos serviços terceirizados, são elas: ESS (+ R\$ 5,9 milhões), ESA Controladora (+ R\$ 3,3 milhões) e Energisa Soluções (+ R\$ 9 milhões).
- ii) Redução de R\$ 7,1 milhões nas despesas com materiais, principalmente na Energisa Soluções, em função da conclusão de obras no 1T17.

✓ Outras Despesas

No 2T17, as outras despesas somaram R\$ 47,4 milhões, acréscimo de 12,1% (R\$ 5,1 milhões).

As multas e compensações apresentaram decréscimo de R\$ 6,5 milhões, principalmente, em função da melhoria dos índices de qualidade do serviço da EMT e EMS, que se traduziu em uma redução do valor pago em 51,7% (R\$ 3,6 milhões) e 67,6% (R\$ 3,7 milhões), respectivamente.

A seguir, as despesas com PMSO por distribuidora, que seguem variando abaixo dos índices inflacionários vigentes:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Energisa Minas Gerais	27,7	28,3	- 2,1	58,2	58,7	- 0,9
Energisa Nova Friburgo	5,4	7,3	- 26,0	12,9	17,0	- 24,1
Energisa Sergipe	42,2	38,9	+ 8,5	83,2	76,3	+ 9,0
Energisa Borborema	8,0	8,2	- 2,4	16,3	16,6	- 1,8
Energisa Paraíba	68,0	63,5	+ 7,1	132,7	124,0	+ 7,0
Energisa Mato Grosso	112,6	127,0	- 11,3	223,2	256,0	- 12,8
Energisa Mato Grosso do Sul	90,3	69,1	+ 30,7	177,2	175,1	+ 1,2
Energisa Tocantins	53,8	55,7	- 3,4	109,1	103,8	+ 5,1
Energisa Sul-Sudeste ⁽¹⁾	51,0	51,0	-	95,1	93,8	+ 1,4
Total	459,0	449,0	+ 2,2	907,9	921,3	- 1,5

⁽¹⁾ Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras (resultado "pro-forma").

3.3.3 Demais despesas

As demais despesas totalizaram R\$ 87,6 milhões no 2T17 (R\$ 115,6 milhões em 6M17), aumento de R\$ 120,7 milhões comparativamente ao valor registrado no 2T16 (acréscimo de R\$ 91,1 milhões em relação aos 6M16). Essas variações decorrem, principalmente:

- (i) Acréscimo de R\$ 38,8 milhões nas provisões para contingências, visto que no 2T16 foram realizadas reversões, enquanto que no 2T17 foram constituídas provisões, especialmente na EMT (+ R\$ 14,3 milhões) e na EMS (+ R\$ 16,2 milhões), em função da adequação dos riscos financeiros de processos judiciais.
- (ii) Aumento de R\$ 60,7 milhões nas provisões para devedores duvidosos, dado que o 2T16 foi afetado pelas reversões de provisões junto a Prefeitura Municipal de Cuiabá e de títulos precatórios.
- (iii) Aumento de R\$ 21,2 milhões nas outras despesas/receitas, em função de baixa de ativos, especialmente na EMT (+ R\$ 23,3 milhões).

Demais despesas Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Provisões/Reversões	60,3	(39,2)	-	103,3	7,4	+ 1.295,9
Contingências	23,9	(14,9)	-	39,2	(20,5)	-
Devedores duvidosos	36,4	(24,3)	-	64,1	27,9	+ 129,7
Outras despesas/receitas	27,3	6,1	+ 347,5	12,3	17,1	- 28,1
Total das demais despesas	87,6	(33,1)	-	115,6	24,5	+ 371,8

3.4 EBITDA

No 2T17, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 471,2 milhões, 14,1% maior em relação ao apurado no 2T16 (R\$ 412,8 milhões). O acréscimo de R\$ 58,4 milhões no EBITDA Ajustado entre o 2T17 e o 2T16 decorre, principalmente, da melhoria de R\$ 155,0 milhões (+19,3%) na Parcela B das distribuidoras, com destaques para as distribuidoras que passaram pelo 4CRTP em 2016: ETO (+ R\$ 47,3 milhões), ESS (+R\$ 35,2 milhões) e EMG (+R\$ 16,2 milhões).

Entre as distribuidoras que apresentaram redução EBITDA, importante ressaltar que a: (i) EMS foi afetada na rubrica de provisões, em função da adequação dos riscos financeiros de processos em andamento na distribuidora, (ii) EMT em outras despesas operacionais, em função de baixa de ativos, e (iii) ESE, redução do mercado na área de concessão e em função de ajuste atuarial do fundo de pensão.

Em 6M17, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.048,3 milhões, o que representa um aumento de 22,6% em relação ao registrado em 6M16 (R\$ 855,2 milhões). O acréscimo de R\$ 193,1 milhões no EBITDA Ajustado entre os 6M17 e os 6M16 decorre, principalmente da:

- (i) Melhoria de R\$ 235,0 milhões na Parcela B das distribuidoras, principalmente da EMT (+ R\$ 63,6 milhões), ETO (+ R\$ 54,1 milhões) e ESS (+ R\$ 48,0 milhões); e
- (ii) Alienação da aeronave pertencente à EMT em fevereiro de 2017 (R\$ 21,9 milhões).

O EBITDA e EBITDA Ajustado por subsidiária são os seguintes:

EBITDA ⁽¹⁾ valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %
Distribuição de energia elétrica	403,0	336,2	+ 19,9	458,1	368,6	+ 24,3
EMG	17,4	2,1	+ 728,6	19,9	4,8	+ 314,6
ENF	1,9	6,0	- 68,3	2,5	6,6	- 62,1
ESE	51,8	52,1	- 0,6	56,2	57,2	- 1,7
EBO	8,8	7,5	+ 17,3	9,8	8,7	+ 12,6
EPB	74,5	70,7	+ 5,4	82,5	79,5	+ 3,8
EMT	123,7	139,1	- 11,1	139,2	141,0	- 1,3
EMS	38,1	52,9	- 28,0	47,9	55,4	- 13,5
ETO	58,6	13,8	+ 324,6	67,4	17,8	+ 278,7
ESS	28,2	(8,0)	-	32,7	(2,4)	-
Comercialização, serviços de energia e outros	13,9	15,2	- 8,6	13,9	15,2	- 8,6
ESA Controladora	7,7	6,2	+ 24,2	7,7	6,2	+ 24,2
ECOM	2,3	1,2	+ 91,7	2,3	1,2	+ 91,7
ESO Consolidada	2,1	1,8	+ 16,7	2,1	1,8	+ 16,7
Multi Energisa	1,3	5,5	- 76,4	1,3	5,5	- 76,4
Outras operacionais	0,5	0,5	-	0,5	0,5	-
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma" ⁽¹⁾	(10,1)	29,0	-	(0,8)	29,0	-
Energisa Consolidada	406,8	380,4	+ 6,9	471,2	412,8	+ 14,1
Margem EBITDA (%)	13,2	14,0	- 0,8 p.p	15,3	15,2	+ 0,1 p.p

¹ As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração.

EBITDA (*) valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Distribuição de energia elétrica	920,2	724,4	+ 27,0	1.030,7	795,4	+ 29,6
EMG	45,5	18,9	+ 140,7	51,3	24,0	+ 113,8
ENF	4,6	8,4	- 45,2	5,7	9,6	- 40,6
ESE	102,5	114,1	- 10,2	111,7	123,8	- 9,8
EBO	24,1	13,3	+ 81,2	26,1	15,5	+ 68,4
EPB	165,7	136,1	+ 21,7	181,6	153,2	+ 18,5
EMT	258,4	214,3	+ 20,6	290,0	223,0	+ 30,0
EMS	128,5	123,9	+ 3,7	150,0	128,9	+ 16,4
ETO	90,9	44,1	+ 106,1	105,1	53,9	+ 95,0
ESS	100,0	51,3	+ 94,9	109,2	63,5	+ 72,0
Comercialização, serviços de energia e outros	25,6	26,2	- 2,3	25,6	26,2	- 2,3
ESA Controladora	7,8	11,7	- 33,3	7,8	11,7	- 33,3
ECOM	7,9	(2,9)	-	7,9	(2,9)	-
ESO Consolidada	3,8	11,3	- 66,4	3,8	11,3	- 66,4
Multi Energisa	5,0	4,9	+ 2,0	5,0	4,9	+ 2,0
Outras operacionais	1,1	1,2	- 8,3	1,1	1,2	- 8,3
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma" (2)	(8,0)	33,6	-	(8,0)	33,6	-
Energisa Consolidada	937,8	784,2	+ 19,6	1.048,3	855,2	+ 22,6
Margem EBITDA (%)	15,3	14,1	+ 1,2 p.p	17,1	15,4	+ 1,7 p.p

(*) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. Ver conciliação no Anexo A.6. | EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

² As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração.

3.5 Resultado financeiro

No 2T17, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 141,0 milhões, contra R\$ 262,1 milhões de despesas financeiras líquidas no 2T16, redução de 46,2% (ou R\$ 121,1 milhões). Em 6M17, o resultado financeiro representou despesas financeiras líquidas de R\$ 293,0 milhões, ante R\$ 287,0 milhões em 6M16, aumento de 2,1% (R\$ 6,0 milhões).

Resultado Financeiro Consolidado Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Receitas financeiras	140,3	170,5	- 17,7	295,7	374,9	- 21,1
Receita de aplicações financeiras	61,0	63,1	- 3,3	137,3	130,1	+ 5,5
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	64,4	32,4	+ 98,8	110,5	71,0	+ 55,6
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	9,9	28,8	- 65,6	14,9	100,5	- 85,2
Atualização de créditos tributários a recuperar	5,4	3,2	+ 68,8	12,1	7,9	+ 53,2
Atualização monetária dos depósitos judiciais	2,0	2,2	- 9,1	5,2	2,3	+ 126,1
Ajuste a valor presente	11,5	-	-	15,4	-	-
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(8,6)	(5,9)	+ 45,8	(19,7)	(18,2)	+ 8,2
Outras receitas financeiras	(5,3)	46,7	-	20,0	81,4	- 75,4
Despesas financeiras	(281,3)	(432,6)	- 35,0	(588,7)	(662,0)	- 11,1
Encargos de dívidas - Juros	(146,2)	(233,3)	- 37,3	(302,6)	(431,7)	- 29,9
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(128,4)	239,3	-	(120,2)	450,9	-
Instrumentos financeiros derivativos	53,1	(353,5)	-	(50,8)	(573,0)	- 91,1
Marcação a mercado de derivativos	(10,6)	85,1	-	2,2	174,5	- 98,7
Marcação a mercado da dívida	(6,6)	(51,3)	- 87,1	(7,6)	(31,6)	- 75,9
Atualização financeira de passivos regulatórios	(7,2)	(53,9)	- 86,6	(30,7)	(76,1)	- 59,7
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(5,1)	(7,2)	- 29,2	(10,9)	(13,8)	- 21,0
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	1,2	8,5	- 85,9	2,4	22,1	- 89,1
Outras despesas financeiras	(31,5)	(66,3)	- 52,5	(70,5)	(183,3)	- 61,5
Resultado financeiro	(141,0)	(262,1)	- 46,2	(293,0)	(287,0)	+ 2,1

As receitas financeiras apresentaram redução de R\$ 30,2 milhões no 2T17 (redução de R\$ 79,2 milhões em 6M17), devido, principalmente, ao decréscimo de R\$ 18,9 milhões na rubrica de atualização financeira de ativos regulatórios (CVA) em função da redução da Selic média (10,6% no 2T17 contra 14,2% no 2T16).

As despesas financeiras apresentaram decréscimo de R\$ 151,3 milhões no 2T17 (redução de R\$ 73,2 milhões em 6M17), em função, principalmente, dos seguintes fatores:

- (i) Decréscimo de R\$ 87,1 milhões no pagamento de juros da dívida no 2T17, melhoria do perfil da dívida e pela queda da Selic/CDI entre os períodos observados;
- (ii) Redução de R\$ 46,7 milhões (R\$ 45,4 milhões) na rubrica de atualização financeira de passivos regulatórios (CVA) em função da redução da Selic média;
- (iii) Redução de R\$ 34,8 milhões no 2T17 em outras despesas financeiras, devido, principalmente, da atualização financeira de incorporação de rede que no 2T16 representou despesa financeira de R\$ 21,7 milhões, enquanto que no 2T17 registrou-se uma atualização monetária credora de R\$ 11,3 milhões. Por consequência, uma melhoria no resultado no trimestre de R\$ 33,0 milhões.

3.6 Lucro Líquido

No 2T17, a Energisa apresentou um lucro líquido consolidado de R\$ 75,0 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 27,2 milhões do 2T16. Esta melhoria é explicada, principalmente em função da redução de R\$ 121,1 milhões no resultado financeiro e maior geração bruta de caixa (+ R\$ 26,4 milhões no EBITDA).

No acumulado em 6M16, o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 205,9 milhões, o que representou um aumento de 111,8% em relação ao registrado em igual período de 2016 em função do aumento de R\$ 156,3 milhões no EBITDA.

A seguir, o lucro líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Distribuição de energia elétrica	145,3	39,6	+ 266,9	359,9	269,4	+ 33,6
Energisa Minas Gerais	0,9	(5,8)	-	13,4	(6,4)	-
Energisa Nova Friburgo	(1,1)	0,1	-	(1,1)	0,4	-
Energisa Sergipe	21,3	(1,2)	-	40,1	68,5	- 41,5
Energisa Borborema	6,3	6,1	+ 3,3	16,8	11,5	+ 46,1
Energisa Paraíba	40,6	15,2	+ 167,1	94,2	77,4	+ 21,7
Energisa Mato Grosso	49,3	32,6	+ 51,2	87,3	53,9	+ 62,0
Energisa Mato Grosso do Sul	(1,0)	4,8	-	32,5	33,7	- 3,6
Energisa Tocantins	24,6	(7,3)	-	30,8	7,9	+ 289,9
Energisa Sul-Sudeste (*)	4,4	(4,9)	-	45,9	22,5	+ 104,0
Comercialização e serviços	0,5	4,4	- 88,6	5,6	3,0	+ 86,7
ECOM	1,4	0,4	+ 250,0	4,7	(2,6)	-
ESO Consolidada	(0,7)	0,6	-	(1,3)	2,9	-
Multi Energisa	0,2	3,3	- 93,9	2,0	2,3	- 13,0
Outras operacionais	(0,4)	0,1	-	0,2	0,4	- 50,0
Holdings (sem equivalência patrimonial)	(30,2)	(58,2)	- 48,1	(75,2)	(113,7)	- 33,9
ESA Controladora	(2,4)	(24,5)	- 90,2	(16,5)	(52,7)	- 68,7
Rede Energia Controladora	(17,1)	(20,7)	- 17,4	(31,3)	(35,4)	- 11,6
Denerge	(12,2)	(14,2)	- 14,1	(27,1)	(27,3)	- 0,7
Demais holdings	1,5	1,2	+ 25,0	(0,3)	1,7	-
Combinação de negócios - Ajustes "pro-forma" ⁽¹⁾	(40,6)	(13,0)	+ 212,3	(84,4)	(61,5)	+ 37,2
Energisa Consolidada	75,0	(27,2)	-	205,9	97,2	+ 111,8

(*) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Para fins de acompanhamento gerencial, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

¹As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (*goodwill*) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O *goodwill* referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração. Para maiores informações, ver Notas Explicativas nº 3.2.i.

4 Estrutura de capital

4.1 Operações Financeiras

A contratação de financiamento pelo Grupo Energisa nos primeiros seis meses de 2017 totalizaram R\$ 721,0 milhões, referentes a:

- Emissão de Notas Promissórias na CFLO, em duas séries, sendo R\$ 1,0 milhão da 1ª série, com vencimento em 02/03/2018, e R\$ 9,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 25/02/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na EBO, em duas séries, sendo R\$ 1,0 milhão da 1ª série, com vencimento em 02/04/2018, e R\$ 9,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 28/03/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na CNEE, em série única, no valor de R\$ 28 milhões, com vencimento em 09/10/2017, e remuneração equivalente a CDI + 1,35% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na EPB, em duas séries, sendo R\$ 6,5 milhões da 1ª série, com vencimento em 08/04/2018, e R\$ 58,5 milhões da 2ª série, com vencimento em 03/04/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- Emissão de Notas Promissórias na ESE, em duas séries, sendo R\$ 9,0 milhões da 1ª série, com vencimento em 08/04/2018, e R\$ 81,0 milhões da 2ª série, com vencimento em 03/04/2019, e remuneração equivalente a CDI + 1,65% a.a.;
- R\$ 518 milhões em captações por meio da Resolução 4131 para fins de capital de giro, sendo R\$ 20 milhões (EDEV), R\$ 70 milhões (ETO), R\$ 90 milhões (EMS), R\$ 180 milhões (EMT), R\$ 43 milhões (Caiuá), R\$ 85 milhões (EPB) e R\$ 30 milhões (EMG).

Adicionalmente, às emissões acima, a Companhia realizou, após o encerramento do trimestre, captação de R\$ 374,9 milhões em debêntures de infraestrutura, conforme mencionado no item 8.2 “Eventos Subsequentes”.

Entre as quitações relevantes do 6M17, vale mencionar o pré-pagamento dos empréstimos com a Eletrobrás, referentes aos recursos da Reserva Global de Reversão (“RGR”), cujo saldo devedor era de R\$ 247,8 milhões, nas seguintes distribuidoras: EMT (R\$ 219,7 milhões), EMS (R\$ 24,7 milhões), ESE (R\$ 1,9 milhão) e ESS (R\$ 1,5 milhão).

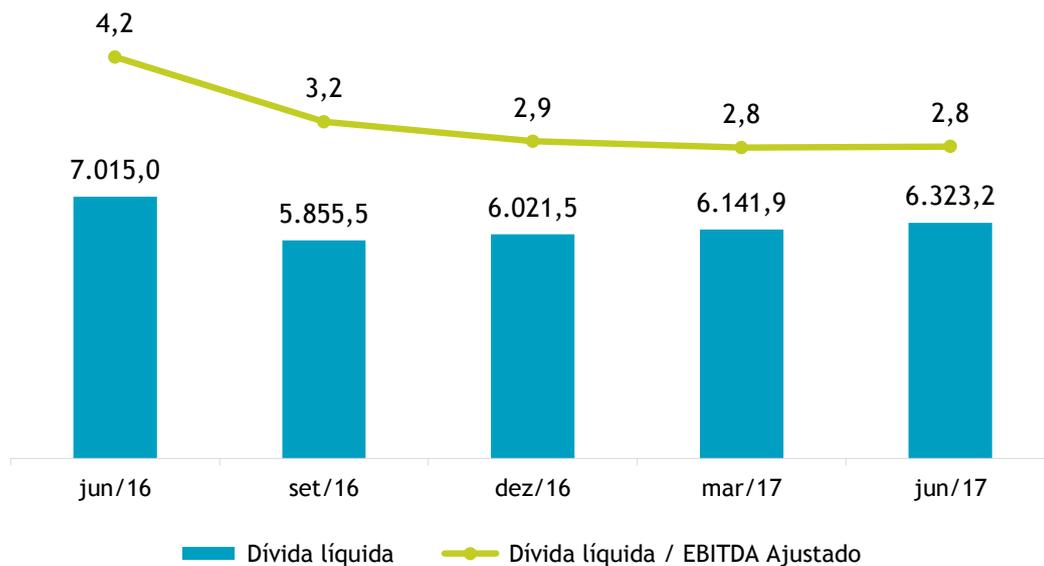
4.2 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 2.402,4 milhões no final de junho de 2017, frente aos R\$ 2.569,2 milhões registrados em março de 2017 e R\$ 2.768,2 milhões registrados em dezembro de 2016. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).

Em 30 de junho de 2017, a dívida líquida totalizou R\$ 6.201,5 milhões, contra R\$ 6.065,8 milhões em 31 de março de 2017. Por sua vez, a dívida líquida deduzida dos créditos setoriais, passou de R\$ 6.141,9 milhões em 31 de março de 2017 para R\$ 6.323,2 milhões em 30 de junho de 2017, leve acréscimo influenciado pelo aumento da CVA passiva. O EBITDA Ajustado consolidado dos últimos 12 meses findos em junho de 2017 totalizou R\$ 2.244,7 milhões, e conseqüentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado passou para 2,8 vezes em junho de 2017, mesmo patamar de março de 2017.

Evolução da Alavancagem Consolidada

- Dívida líquida (R\$ milhões) / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais) entre 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

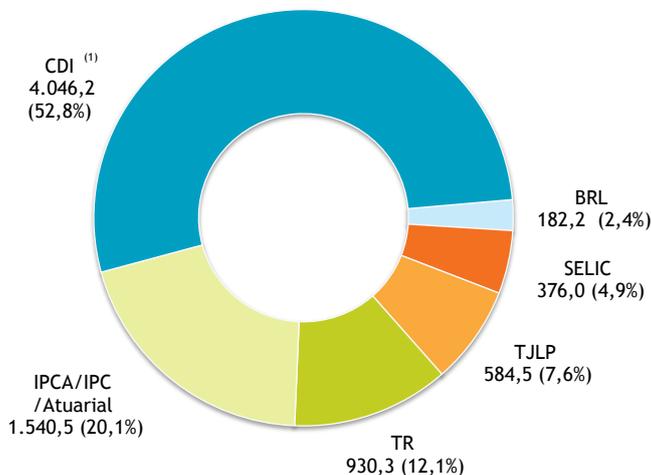
Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	222,3	200,9	220,7	2.046,7	1.950,8	1.867,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	82,4	79,2	81,1	1.454,5	1.338,2	1.260,1
Debêntures	127,5	91,4	110,8	287,7	250,4	274,6
Encargos de dívidas	0,3	1,3	0,6	85,3	78,4	57,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,6	0,6	0,6	61,0	62,6	62,4
Taxas regulamentares	-	-	-	58,6	58,6	58,6
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	117,0	117,1	131,2
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	11,5	28,4	27,6	(17,4)	45,5	23,0
Não Circulante	1.450,6	1.532,3	1.514,8	6.678,9	6.760,3	6.922,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	-	79,1	81,2	3.878,2	3.931,3	4.076,2
Debêntures	1.448,6	1.438,7	1.422,7	1.954,0	1.980,1	1.993,0
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	2,0	1,8	1,6	354,8	343,9	334,2
Taxas regulamentares	-	-	-	67,0	81,3	95,7
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	136,6	165,8	195,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	-	12,7	9,3	288,3	257,9	227,8
Total das dívidas	1.672,9	1.733,2	1.735,5	8.725,6	8.711,1	8.789,7
(-) Disponibilidades financeiras	799,8	718,6	839,4	2.524,1	2.645,3	2.701,0
Total das dívidas líquidas	873,1	1.014,6	896,1	6.201,5	6.065,8	6.088,7
(-) Créditos CDE	-	-	-	203,8	182,8	155,0
(-) Créditos CCC	-	-	-	24,0	24,2	24,6
(-) Créditos CVA	-	-	-	(349,5)	(283,1)	(112,4)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	873,1	1.014,6	896,1	6.323,2	6.141,9	6.021,5
Indicador relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado últimos 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	2,8	2,8	2,9

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses).
As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

4.3 Custo e prazo médio do endividamento

Ao fim de junho de 2017, o prazo médio da dívida ficou em 6,8 anos (ante 7,2 anos em dezembro de 2016) e o custo médio da dívida líquida ficou em 11,69% (115,24% do CDI), ante 13,84% (101,6% do CDI) em dezembro de 2016.

Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador (R\$ milhões)

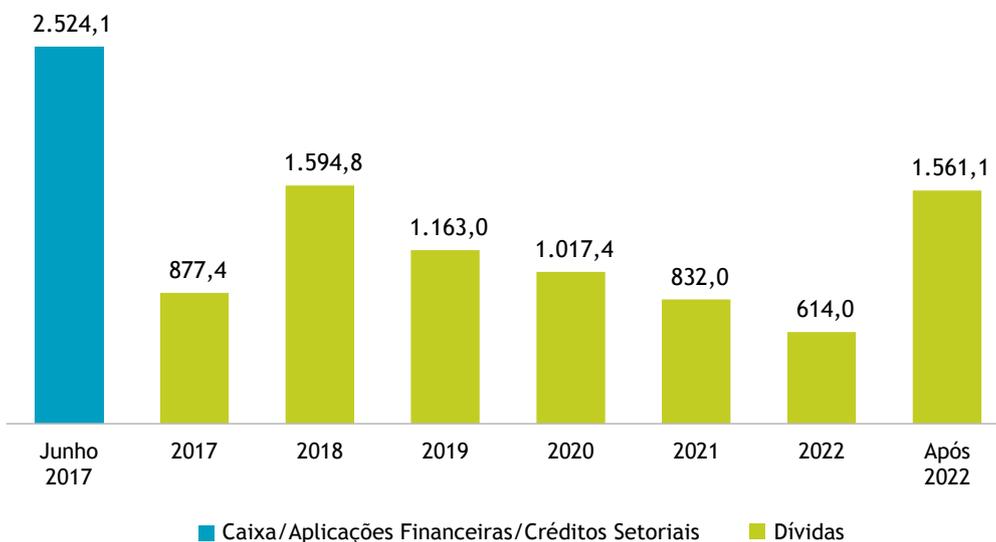


Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa, cujo saldo em junho de 2017 representa um passivo líquido de R\$ 349,5 milhões. ⁽¹⁾ Dívida em dólar convertida para CDI, sem limitador de proteção.

4.4 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 30 de junho de 2017, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:

Cronograma de amortização da dívida bancária e de emissão (R\$ milhões)



4.5 Ratings

Os ratings atuais emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Jul/2017
Moody's	Aa2.br (negativa)	Ba2 (negativa)	Jun/2017
Fitch Ratings	AA (bra) (estável)	BB (estável)	Mai/2017

5 Investimentos

No 2T17, o total de investimentos nas áreas de concessão do grupo Energisa, totalizaram R\$ 645,7 milhões, aumento de 50,5% em relação aos R\$ 429,0 milhões investidos no mesmo período do ano passado. Os investimentos em ativos elétricos (excluindo os recursos provenientes das Obrigações Especiais) somaram R\$ 348,3 milhões, 53,9% do total. A maior parte dos investimentos em ativos elétricos ocorreu nas concessionárias que passarão pelo 4CRTP em 2018, EMT (R\$ 117,3 milhões) e a EMS (R\$ 149,2 milhões) e ESE (R\$ 19,7 milhões). Por sua vez, os investimentos provenientes de Obrigações Especiais totalizaram R\$ 255,8 milhões (39,6% do total), dos quais R\$ 218,1 milhões foram na EMT e EMS, sendo R\$ 184,5 milhões atrelados às incorporações de redes da Resolução Normativas da ANEEL n.º 229/2006, cujo prazo para encerramento foi em junho de 2017. Esses ativos geram valores relevantes de obrigações especiais (“OEs”), pois são redes 100% depreciadas, que são incorporadas sem ônus para a distribuidora. Cabe destacar que esta incorporação também gera contabilização da “amortização das OEs”, sem impacto na Base de Remuneração Líquida dessas distribuidoras ou no resultado.

No acumulado em 6M17, os investimentos totalizaram R\$ 1.078,4 milhões, um acréscimo de 47,4% em relação ao valor investido em 6M16.

Os investimentos realizados, por subsidiária, no 2T17 e em 6M17 podem ser assim demonstrados:

Investimentos Trimestre Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	2T17	2T16	Var. %	2T17	2T16	Var. %	2T17	2T16	Var. %	2T17	2T16	Var. %
EMG	9,5	10,8	- 12,0	5,4	0,9	+ 500,0	8,5	2,5	+ 240,0	23,4	14,2	+ 64,8
ENF	1,4	1,3	+ 7,7	0,4	0,1	+ 300,0	0,1	0,3	- 66,7	1,9	1,7	+ 11,8
ESE	25,7	16,8	+ 53,0	3,2	5,3	- 39,6	1,7	1,9	- 10,5	30,6	24,0	+ 27,5
EBO	2,5	3,2	- 21,9	0,4	0,7	- 42,9	0,2	0,1	+ 100,0	3,1	4,0	- 22,5
EPB	29,7	31,6	- 6,0	4,0	7,5	- 46,7	1,9	4,7	- 59,6	35,6	43,8	- 18,7
EMT	163,5	129,0	+ 26,7	90,3	9,0	+ 903,3	2,7	25,0	- 89,2	256,5	163,0	+ 57,4
EMS	62,5	58,9	+ 6,1	128,1	4,0	+ 3.102,5	2,0	1,7	+ 17,6	192,6	64,6	+ 198,1
ETO	41,2	58,5	- 29,6	8,1	14,9	- 45,6	1,5	7,9	- 81,0	50,8	81,3	- 37,5
ESS	12,3	19,2	- 35,9	15,9	7,4	+ 114,9	8,1	2,1	+ 285,7	36,3	28,7	+ 26,5
Total Distribuidoras	348,3	329,3	+ 5,8	255,8	49,8	+ 413,7	26,7	46,2	- 42,2	630,8	425,3	+ 48,3
Energisa Soluções e Construções	-	-	-	-	-	-	8,8	1,4	+ 528,6	8,8	1,4	+ 528,6
Outras	-	-	-	-	-	-	6,1	2,3	+ 165,2	6,1	2,3	+ 165,2
Total	348,3	329,3	+ 5,8	255,8	49,8	+ 413,7	41,6	49,9	- 16,6	645,7	429,0	+ 50,5

Investimentos 6 Meses Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	6M17	6M16	Var. %	6M17	6M16	Var. %	6M17	6M16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
EMG	19,5	16,6	+ 17,5	7,0	1,4	+ 400,0	18,6	4,2	+ 342,9	45,1	22,2	+ 103,2
ENF	2,5	2,4	+ 4,2	0,7	0,2	+ 250,0	0,4	0,6	- 33,3	3,6	3,2	+ 12,5
ESE	45,4	30,2	+ 50,3	5,9	9,8	- 39,8	2,2	2,9	- 24,1	53,5	42,9	+ 24,7
EBO	5,6	7,3	- 23,3	0,5	1,6	- 68,8	0,3	1,4	- 78,6	6,4	10,3	- 37,9
EPB	57,2	54,9	+ 4,2	8,5	14,2	- 40,1	2,9	10,0	- 71,0	68,6	79,1	- 13,3
EMT	260,2	226,6	+ 14,8	106,9	11,7	+ 813,7	6,7	44,3	- 84,9	373,8	282,6	+ 32,3
EMS	120,6	92,3	+ 30,7	216,3	10,7	+ 1.921,5	4,9	4,5	+ 8,9	341,8	107,5	+ 218,0
ETO	70,6	105,3	- 33,0	11,2	17,0	- 34,1	3,9	9,2	- 57,6	85,7	131,5	- 34,8
ESS	29,8	29,0	+ 2,8	20,0	8,6	+ 132,6	9,8	4,9	+ 100,0	59,6	42,5	+ 40,2
Total Distribuidoras	611,4	564,6	+ 8,3	377,0	75,2	+ 401,3	49,7	82,0	- 39,4	1.038,1	721,8	+ 43,8
Energisa Soluções e Construções	-	-	+ 0,0	-	-	-	16,3	4,3	+ 279,1	16,3	4,3	+ 279,1
Outras	-	-	+ 0,0	-	-	-	24,0	5,6	+ 328,6	24,0	5,6	+ 328,6
Total	611,4	564,6	+ 8,3	377,0	75,2	+ 401,3	90,0	91,9	- 2,1	1.078,4	731,7	+ 47,4

Obs.: As “Obrigações Especiais” são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

Conforme Fato Relevante, divulgado em 23 de março de 2017, o Grupo Energisa mantém a projeção de investir R\$ 1.428,2 milhões no ano de 2017, dos quais R\$ 1.380,2 milhões referem-se às distribuidoras.

6 Fluxo de Caixa

No 2T17, a geração de caixa operacional da Energisa foi R\$ 121,9 milhões superior ao 2T16. As atividades de investimento no 2T17 tiveram acréscimo de R\$ 762,1 milhões em relação ao 2T16, e as atividades de financiamento apresentaram variação negativa de R\$ 1.065,9 milhões.

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	2º Trimestre		1º Semestre	
	2T17	2T16	6M17	6M16
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	666,6	834,9	797,2	1.083,6
(a) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	431,2	309,3	995,1	788,1
(i) Caixa Gerado nas Operações	513,0	305,2	1.094,6	714,4
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(81,7)	4,0	(99,6)	73,6
(b) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(64,0)	(826,1)	(355,5)	(998,9)
Aplicações no imobilizado / intangível	(329,1)	(325,4)	(643,1)	(641,4)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	23,1	22,2	44,2	30,2
Aplicações financeiras	242,1	(522,8)	243,4	(387,7)
(c) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(307,3)	758,6	(710,3)	203,9
Financiamentos obtidos	786,3	1.359,5	880,5	1.440,9
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(866,5)	(438,5)	(989,5)	(739,1)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(110,9)	(160,5)	(272,5)	(284,6)
Liquidação de derivativos	10,0	40,7	(28,6)	(65,7)
Dividendos	(16,1)	(7,9)	(115,1)	(82,8)
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(76,7)	(26,4)	(133,0)	(42,7)
Pagamento de incorporação de redes	(33,4)	(8,2)	(52,1)	(22,2)
(d) Aumento (Redução) de Caixa (d=a+b+c)	59,9	241,8	(70,7)	(6,9)
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	726,5	1.076,7	726,5	1.076,7
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	1.675,9	2.054,0	1.675,9	2.054,0
Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais	2.402,4	3.130,6	2.402,4	3.130,6

Em junho de 2017, as aplicações financeiras somaram R\$ 2.524,1 milhões e os créditos setoriais foram negativos em R\$ 121,7 milhões, de forma que a posição consolidada de caixa totalizou R\$ 2.402,4 milhões.

7 Mercado de capitais

7.1 Desempenho das ações

Negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) valorizaram-se 30,1% em 6M17 e 42,8% nos últimos 12 meses, o que explica a redução de 64% no *dividend yield*.

A seguir, os indicadores de mercado ao fim de junho:

Indicadores de Mercado	Junho/2017	Junho/2016	Varição %
Cotação da ENGI11 (Unit) no fechamento (R\$/Unit)	23,88	17,00	+ 40,5
Cotação da ENGI3 (ON) no fechamento (R\$/ação)	6,40	3,00	+ 113,3
Cotação da ENGI4 (PN) no fechamento (R\$/ação)	4,28	2,91	+ 47,1
Valor de Mercado (R\$ milhões)	9.021	4.352	+ 107,3
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	15.344	11.367	+ 35,0
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	1,8	5,0	- 64,0
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	1,9	2,0	- 5,0
Volume médio diário negociado - Units (R\$ milhões)	18,5	0,1	+ 18.400,0

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

8 Eventos subsequentes

8.1 Aneel homologa o primeiro reajuste tarifário anual da Energisa Sul-Sudeste

Em 25 de abril de 2017, através da Resolução Autorizativa nº 6.318, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) aprovou o grupamento das áreas de concessão da CFLO, CNEE, EDEVP, EEB e ESS em uma única concessão, que irá atender a 756 mil clientes, em 82 municípios, em uma área de cobertura de aproximadamente 30 mil km². Esse processo de grupamento das concessões foi concluído em 30 de junho de 2017.

Em 11 de julho de 2017, a diretoria da Aneel aprovou o primeiro índice de reajuste tarifário da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A, com vigência a partir de 12 de julho de 2017, que passará a ter uma tarifa única. Dado que as distribuidoras anteriormente possuíam tarifas distintas, o efeito médio percebido pelos consumidores da nova concessão agrupada neste primeiro ano será diferenciado, conforme tabela a seguir:

Descrição	Efeito Médio para o Consumidor (%)				
	Caiuá	EEB	EDEVP	CNEE	CFLO
Alta Tensão	6,35	- 9,19	0,70	7,85	13,01
Baixa Tensão	0,64	- 11,0	- 2,37	4,77	- 7,54
Efeito Médio Total	2,13	- 10,32	- 1,46	5,52	- 0,60

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não gerenciáveis da concessão (Parcela A - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão) e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B - distribuição) pela variação do IPCA subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária.

A variação nos custos da Parcela A da ESS foi de 6,60%, impactada pelos custos com transmissão. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia (“PMix”) foi definido em R\$ 167,39 / MWh. A Parcela B da ESS foi homologada em R\$ 361,7 milhões, aumento de 0,64%.

8.2 Energisa finaliza captação de R\$ 374,9 milhões em oferta pública de debêntures

Em 19 de julho de 2017, a Energisa concluiu a liquidação financeira da oferta pública de distribuição de 374.946 debêntures da sua 8ª emissão, considerando as debêntures adicionais e as debêntures suplementares, todas nominativas, escriturais, simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional real, em duas séries, perfazendo o montante de R\$ 374,9 milhões, conforme segue:

Descrição	Data da Emissão	Nº de Títulos Emitidos	Montante Total (R\$ milhões)	Remuneração	Vencimento
Primeira Série	15/06/2017	197.598	197,6	IPCA + 5,6000%	15/06/2022
Segunda Série	15/06/2017	177.348	177,3	IPCA + 5,6601%	15/06/2024

Para essa emissão, a Companhia contratou derivativo financeiro objetivando a troca integral da remuneração para aproximadamente 102% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A totalidade dos recursos líquidos captados pela Companhia por meio dessa emissão destinar-se-á ao pagamento futuro e/ou ao reembolso de gastos que tenham ocorrido em prazo igual ou inferior a 24 (vinte e quatro) meses anteriores à data da divulgação do Anúncio de Encerramento da Oferta e que sejam relacionados aos projetos de investimentos em linhas de distribuição (SDAT) e em subestações (SED) já realizados ou a serem realizados pelas distribuidoras controladas dos projetos.

8.3 Controladas captam R\$ 374,9 milhões em oferta privada de debêntures

As distribuidoras de energia elétrica abaixo mencionadas, controladas da Energisa S/A, concluíram, em 19 de julho de 2017, a colocação de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, para colocação privada, com data de emissão de 15 de junho de 2017. Sobre as debêntures da primeira série incidirão juros remuneratórios equivalentes ao IPCA + 5,6000% ao ano, com vencimento em 15 de junho de 2022, e sobre as debêntures da segunda série incidirão juros remuneratórios equivalentes ao IPCA + 5,6601% ao

ano, com vencimento em 15 de junho de 2024, perfazendo o montante total de R\$ 374,9 milhões, conforme segue:

Descrição	Debêntures 1ª série (R\$ milhões)	Debêntures 1ª série (R\$ milhões)	Montante Total (R\$ milhões)
EMT	81,9	73,5	155,4
ETO	39,8	35,7	75,5
EDEVP	24,6	22,1	46,7
EEB	18,4	16,5	34,9
EPB	15,2	13,6	28,8
ESE	9,3	8,4	17,7
EMG	8,4	7,5	15,9
Total	197,6	177,3	374,9

A totalidade dos recursos líquidos captados pelas distribuidoras será aplicada integralmente em projetos de investimentos em linhas de distribuição (SDAT) e em subestações (SED) já realizados ou a serem realizados pelas Companhias.

8.4 Energisa antecipa dividendos do exercício de 2017

O Conselho de Administração da Energisa S/A aprovou no dia 9 de agosto, a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do exercício de 2017, no montante de R\$ 96,9 milhões, o que equivale a R\$ 0,28 por Unit ou R\$ 0,056 por ação ordinária ou preferencial. Esses dividendos serão pagos a partir do dia 1º de setembro e farão jus os acionistas da Companhia detentores de ações em 14/08/2017, respeitadas as negociações em Bolsa até a referida data.

9 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia, foi aprovada pelo Conselho de Administração a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Energisa S/A nos primeiros seis meses de 2017 foi de R\$ 843 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de energia por área de concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição	Trimestres			Acumulado		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	120,5	122,3	- 1,5	256,1	254,2	+ 0,7
✓ Industrial	99,6	101,0	- 1,4	199,1	197,9	+ 0,6
• Cativo	32,3	36,0	- 10,3	65,9	71,7	- 8,1
• Livre	67,3	65,0	+ 3,5	133,2	126,2	+ 5,5
✓ Comercial	56,1	59,3	- 5,4	121,6	124,3	- 2,2
• Cativo	53,9	59,3	- 9,1	117,3	124,3	- 5,6
• Livre	2,2	-	-	4,3	-	-
✓ Rural	45,7	43,5	+ 5,1	88,4	85,3	+ 3,6
✓ Outras Classes	39,5	38,4	+ 2,9	79,5	76,9	+ 3,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	291,9	299,5	- 2,5	607,2	612,4	- 0,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	69,5	65,0	+ 6,9	137,5	126,2	+ 9,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	361,4	364,5	- 0,9	744,7	738,6	+ 0,8
4 Fornecimento Não faturado	(4,7)	(8,6)	- 45,3	(0,2)	(7,2)	- 97,2
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	356,7	355,9	+ 0,2	744,5	731,4	+ 1,8

Energisa Nova Friburgo

Descrição	Trimestres			Acumulado		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	39,8	40,2	- 1,0	79,5	79,8	- 0,4
✓ Industrial	12,1	12,5	- 3,2	24,6	24,2	+ 1,7
• Cativo	10,8	12,5	- 13,6	22,1	24,2	- 8,7
• Livre	1,3	-	-	2,5	-	-
✓ Comercial	16,4	17,4	- 5,7	34,5	35,9	- 3,9
• Cativo	16,0	17,3	- 7,5	33,5	35,8	- 6,4
• Livre	0,4	0,1	+ 300,0	1,0	0,1	+ 900,0
✓ Rural	1,2	1,3	- 7,7	2,7	2,6	+ 3,8
✓ Outras Classes	10,2	10,1	+ 1,0	20,1	20,1	-
• Cativo	9,0	10,1	- 10,9	17,9	20,1	- 10,9
• Livre	1,2	-	-	2,2	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	76,8	81,4	- 5,7	155,7	162,5	- 4,2
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	2,9	0,1	+ 2.800,0	5,7	0,1	+ 5.600,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	79,7	81,5	- 2,2	161,4	162,6	- 0,7
4 Fornecimento Não faturado	(0,4)	(0,6)	- 33,3	0,1	(0,3)	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	79,3	80,9	- 2,0	161,5	162,3	- 0,5

Energisa Sergipe

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	265,8	256,4	+ 3,7	535,2	525,9	+ 1,8
✓ Industrial	194,0	212,8	- 8,8	394,0	426,3	- 7,6
• Cativo	53,4	61,1	- 12,6	107,8	125,5	- 14,1
• Livre	140,6	151,7	- 7,3	286,2	300,8	- 4,9
✓ Comercial	142,5	139,7	+ 2,0	290,2	285,1	+ 1,8
• Cativo	125,6	129,0	- 2,6	255,9	267,1	- 4,2
• Livre	16,9	10,7	+ 57,9	34,3	18,0	+ 90,6
✓ Rural	22,5	24,6	- 8,5	61,3	56,6	+ 8,3
✓ Outras Classes	133,7	130,0	+ 2,8	266,8	258,1	+ 3,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	601,0	601,1	-	1.227,0	1.233,2	- 0,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	157,5	162,4	- 3,0	320,5	318,8	+ 0,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	758,5	763,5	- 0,7	1.547,5	1.552,0	- 0,3
4 Fornecimento Não faturado	(11,4)	(2,8)	+ 307,1	(5,6)	(5,2)	+ 7,7
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	747,1	760,7	- 1,8	1.541,9	1.546,8	- 0,3

Energisa Borborema

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	62,0	59,1	+ 4,9	123,2	118,0	+ 4,4
✓ Industrial	33,7	32,8	+ 2,7	65,3	65,8	- 0,8
• Cativo	15,7	32,8	- 52,1	31,3	65,8	- 52,4
• Livre	18,0	-	-	34,0	-	-
✓ Comercial	39,6	38,9	+ 1,8	80,3	78,5	+ 2,3
• Cativo	36,3	37,2	- 2,4	73,4	75,6	- 2,9
• Livre	3,3	1,7	+ 94,1	6,9	2,9	+ 137,9
✓ Rural	6,0	5,8	+ 3,4	12,0	11,6	+ 3,4
✓ Outras Classes	18,6	17,8	+ 4,5	47,8	34,9	+ 37,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	138,6	152,7	- 9,2	287,7	305,9	- 5,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	21,2	1,7	+1.147,1	40,8	2,9	+ 1.306,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	159,8	154,4	+ 3,5	328,5	308,8	+ 6,4
4 Fornecimento Não faturado	(0,3)	(0,8)	- 62,5	0,1	(1,1)	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	159,5	153,6	+ 3,8	328,6	307,7	+ 6,8

Energisa Paraíba

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	425,3	408,8	+ 4,0	858,8	824,5	+ 4,2
✓ Industrial	195,1	200,5	- 2,7	390,7	387,0	+ 1,0
• Cativo	84,5	118,8	- 28,9	170,0	235,8	- 27,9
• Livre	110,6	81,7	+ 35,4	220,7	151,2	+ 46,0
✓ Comercial	195,8	190,2	+ 2,9	395,1	383,6	+ 3,0
• Cativo	177,2	176,2	+ 0,6	359,0	355,5	+ 1,0
• Livre	18,6	14,0	+ 32,9	36,1	28,1	+ 28,5
✓ Rural	58,7	56,4	+ 4,1	125,1	116,4	+ 7,5
✓ Outras Classes	169,6	163,3	+ 3,9	342,3	325,0	+ 5,3
1 Vendas de energia no mercado cativo	915,3	923,5	- 0,9	1.855,2	1.857,2	- 0,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	129,2	95,7	+ 35,0	256,8	179,3	+ 43,2
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.044,5	1.019,2	+ 2,5	2.112,0	2.036,5	+ 3,7
4 Fornecimento Não faturado	(8,4)	(6,2)	+ 35,5	(5,4)	(10,6)	- 49,1
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.036,1	1.013,0	+ 2,3	2.106,6	2.025,9	+ 4,0

Energisa Mato Grosso

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	691,4	640,2	+ 8,0	1.346,3	1.310,1	+ 2,8
✓ Industrial	466,1	467,8	- 0,4	885,2	897,7	- 1,4
• Cativo	167,2	198,1	- 15,6	316,4	374,9	- 15,6
• Livre	298,9	269,7	+ 10,8	568,8	522,8	+ 8,8
✓ Comercial	433,9	411,7	+ 5,4	856,4	832,6	+ 2,9
• Cativo	386,2	387,6	- 0,4	764,4	786,7	- 2,8
• Livre	47,7	24,1	+ 97,9	92,0	45,9	+ 100,4
✓ Rural	269,4	255,9	+ 5,3	511,1	474,5	+ 7,7
• Cativo	261,3	255,5	+ 2,3	494,2	474,1	+ 4,2
• Livre	8,1	0,4	+ 1.925,0	16,9	0,4	+ 4.125,0
✓ Outras Classes	235,8	225,8	+ 4,4	462,8	440,0	+ 5,2
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.741,9	1.707,2	+ 2,0	3.384,1	3.385,8	- 0,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	354,7	294,2	+ 20,6	677,7	569,1	+ 19,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.096,6	2.001,4	+ 4,8	4.061,8	3.954,9	+ 2,7
4 Fornecimento Não faturado	(0,6)	(26,4)	- 97,7	4,7	(38,9)	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.096,0	1.975,0	+ 6,1	4.066,5	3.916,0	+ 3,8

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	424,4	413,8	+ 2,6	910,6	885,7	+ 2,8
✓ Industrial	246,1	247,2	- 0,4	503,7	479,8	+ 5,0
• Cativo	82,9	123,6	- 32,9	169,7	248,8	- 31,8
• Livre	163,2	123,6	+ 32,0	334,0	231,0	+ 44,6
✓ Comercial	275,2	271,4	+ 1,4	581,7	576,6	+ 0,9
• Cativo	251,9	258,1	- 2,4	533,6	548,0	- 2,6
• Livre	23,3	13,3	+ 75,2	48,1	28,6	+ 68,2
✓ Rural	126,6	115,4	+ 9,7	258,5	234,0	+ 10,5
✓ Outras Classes	169,0	163,8	+ 3,2	337,1	327,8	+ 2,8
• Cativo	158,7	163,8	- 3,1	315,7	327,8	- 3,7
• Livre	10,3	-	-	21,4	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.044,5	1.074,7	- 2,8	2.188,1	2.244,3	- 2,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	196,8	136,9	+ 43,8	403,6	259,6	+ 55,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.241,3	1.211,6	+ 2,5	2.591,7	2.503,9	+ 3,5
4 Fornecimento Não faturado	(54,7)	(49,3)	+ 11,0	(52,4)	(64,3)	- 18,5
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.186,6	1.162,3	+ 2,1	2.539,3	2.439,6	+ 4,1

Energisa Tocantins

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	240,7	235,2	+ 2,3	454,4	450,0	+ 1,0
✓ Industrial	76,9	80,9	- 4,9	137,8	152,2	- 9,5
• Cativo	43,3	71,6	- 39,5	89,1	135,4	- 34,2
• Livre	33,6	9,3	+ 261,3	48,7	16,8	+ 189,9
✓ Comercial	111,9	113,9	- 1,8	212,3	217,6	- 2,4
• Cativo	104,2	107,6	- 3,2	197,7	205,2	- 3,7
• Livre	7,7	6,3	+ 22,2	14,6	12,4	+ 17,7
✓ Rural	55,2	54,7	+ 0,9	105,1	99,9	+ 5,2
✓ Outras Classes	88,9	87,2	+ 1,9	167,0	165,6	+ 0,8
1 Vendas de energia no mercado cativo	532,3	556,3	- 4,3	1.013,3	1.056,1	- 4,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	41,3	15,6	+ 164,7	63,3	29,2	+ 116,8
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	573,6	571,9	+ 0,3	1.076,6	1.085,3	- 0,8
4 Fornecimento Não faturado	2,8	(7,6)	-	(6,3)	(8,7)	- 27,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	576,4	564,3	+ 2,1	1.070,3	1.076,6	- 0,6

Energisa Sul-Sudeste

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
✓ Residencial	335,4	336,7	- 0,4	705,8	693,1	+ 1,8
✓ Industrial	282,3	269,0	+ 4,9	570,7	557,4	+ 2,4
• Cativo	97,4	135,3	- 28,0	206,3	304,4	- 32,2
• Livre	184,9	133,7	+ 38,3	364,4	253,0	+ 44,0
✓ Comercial	190,1	186,5	+ 1,9	405,7	394,7	+ 2,8
• Cativo	175,0	181,2	- 3,4	375,3	384,7	- 2,4
• Livre	15,1	5,3	+ 184,9	30,4	10,0	+ 204,0
✓ Rural	70,8	67,6	+ 4,7	141,9	135,9	+ 4,4
✓ Outras Classes	118,7	118,0	+ 0,6	236,9	234,3	+ 1,1
1 Vendas de energia no mercado cativo	797,3	838,8	- 4,9	1.666,2	1.752,4	- 4,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	200,0	139,0	+ 43,9	394,8	263,0	+ 50,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	997,3	977,8	+ 2,0	2.061,0	2.015,4	+ 2,3
4 Fornecimento Não faturado	(35,9)	(28,6)	+ 25,5	(28,8)	(26,9)	+ 7,1
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	961,4	949,2	+ 1,3	2.032,2	1.988,5	+ 2,2

A.2 Informações Financeiras Selecionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T17	2T16 (Reapresentado)	Var. %	6M17	6M16 (Reapresentado)	Var. %
Receita Bruta	4.693,4	4.283,8	+ 9,6	9.383,8	8.798,4	+ 6,7
Deduções	(1.609,0)	(1.576,0)	+ 2,1	(3.237,4)	(3.247,2)	- 0,3
Receita Líquida	3.084,4	2.707,8	+ 13,9	6.146,4	5.551,2	+ 10,7
Receita Líquida, sem construção	2.699,4	2.345,2	+ 15,1	5.473,4	4.929,4	+ 11,0
Despesas Não Controláveis	(1.727,1)	(1.518,0)	+ 13,8	(3.494,3)	(3.172,0)	+ 10,2
Energia Comprada	(1.619,2)	(1.360,4)	+ 19,0	(3.249,1)	(2.807,4)	+ 15,7
Transporte de Potência Elétrica	(107,9)	(157,6)	- 31,5	(245,2)	(364,6)	- 32,7
Despesas Controláveis	(538,1)	(440,8)	+ 22,1	(1.028,9)	(956,0)	+ 7,6
PMSO	(477,8)	(480,0)	- 0,5	(925,6)	(948,6)	- 2,4
<i>Pessoal</i>	(221,5)	(228,0)	- 2,9	(436,3)	(445,0)	- 2,0
<i>Fundo de Pensão</i>	(18,7)	(15,5)	+ 20,6	(38,2)	(29,4)	+ 29,9
<i>Material</i>	(34,4)	(34,0)	+ 1,2	(65,8)	(72,9)	- 9,7
<i>Serviços</i>	(155,8)	(160,2)	- 2,7	(295,1)	(307,1)	- 3,9
<i>Outros</i>	(47,4)	(42,3)	+ 12,1	(90,2)	(94,2)	- 4,2
Provisões/Reversões	(60,3)	39,2	-	(103,3)	(7,4)	+ 1.295,9
<i>Provisão para Contingências</i>	(23,9)	14,9	-	(39,2)	20,5	-
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(36,4)	24,3	-	(64,1)	(27,9)	+ 129,7
Depreciação e Amortização	(184,8)	(168,8)	+ 9,5	(373,9)	(344,7)	+ 8,5
Outras Receitas/Despesas	(27,3)	(6,1)	+ 347,5	(12,3)	(17,1)	- 28,1
EBITDA	406,8	380,4	+ 6,9	937,8	784,2	+ 19,6
Resultado Financeiro	(141,0)	(262,1)	- 46,2	(293,0)	(287,0)	+ 2,1
<i>Receita Financeira</i>	140,3	170,5	- 17,7	295,7	375,0	- 21,1
<i>Despesa Financeira</i>	(281,3)	(432,6)	- 35,0	(588,7)	(662,0)	- 11,1
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-
Resultados antes dos tributos	81,1	(50,6)	-	270,9	152,6	+ 77,5
Tributos	(6,0)	23,3	-	(65,0)	(55,3)	+ 17,5
Lucro Líquido	75,0	(27,2)	-	205,9	97,2	+ 111,8
Atribuído aos acionistas controladores	59,6	(31,1)	-	179,4	80,1	+ 124,0
Atribuído aos acionistas não controladores	15,4	3,9	+ 294,9	26,5	17,1	+ 55,0
EBITDA Ajustado	471,2	412,8	+ 14,1	1.048,3	855,2	+ 22,6

Nota: EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios

A.3 Informações Financeiras Selecionadas por distribuidora

Demonstração de Resultados 2T17 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO	ESS (*)
Receita Bruta	238,0	55,6	397,8	95,1	557,4	1.489,5	764,6	378,2	516,7
Deduções	(90,6)	(25,7)	(128,7)	(35,9)	(183,8)	(546,4)	(260,2)	(111,3)	(197,8)
Receita Líquida	147,4	29,9	269,1	59,2	373,6	943,1	504,4	266,9	318,9
Receita Líquida Ex-Construção	130,5	28,3	242,4	56,3	342,9	774,7	440,0	225,1	287,3
Custos e Despesas não controláveis	(84,7)	(21,5)	(143,8)	(36,4)	(193,9)	(502,3)	(278,3)	(101,7)	(208,0)
Energia comprada	(74,1)	(15,8)	(138,5)	(32,9)	(183,3)	(471,9)	(255,2)	(96,8)	(194,1)
Transporte de potência elétrica	(10,6)	(5,7)	(5,3)	(3,5)	(10,6)	(30,4)	(23,1)	(4,9)	(13,9)
Custos e Despesas controláveis	(27,2)	(4,7)	(46,9)	(10,9)	(73,8)	(133,1)	(118,4)	(58,8)	(52,6)
PMSO	(27,7)	(5,4)	(42,2)	(8,0)	(68,0)	(112,6)	(90,3)	(53,8)	(51,0)
Pessoal	(13,0)	(2,3)	(17,5)	(3,7)	(26,1)	(37,3)	(38,9)	(18,8)	(22,3)
Fundo de pensão	(0,2)	-	(6,4)	(0,1)	(8,0)	(1,6)	(0,3)	(0,6)	(0,5)
Material	(1,7)	(0,3)	(2,3)	(0,4)	(3,8)	(9,4)	(6,2)	(4,7)	(2,3)
Serviços de terceiros	(11,2)	(2,1)	(13,5)	(3,1)	(23,1)	(51,4)	(41,2)	(24,7)	(23,5)
Outras	(1,6)	(0,7)	(2,5)	(0,7)	(7,0)	(12,9)	(3,7)	(5,0)	(2,4)
<i>Multas e compensações</i>	(0,2)	(0,2)	(0,4)	-	(1,2)	(3,4)	(1,8)	(2,1)	(0,1)
<i>Contingências</i>	(0,2)	(0,1)	(0,7)	(0,5)	(3,3)	(7,0)	(2,9)	(0,8)	(0,4)
<i>Outros</i>	(1,2)	(0,4)	(1,4)	(0,2)	(2,5)	(2,5)	1,0	(2,1)	(1,9)
Provisões/Reversões	0,5	0,7	(4,7)	(2,9)	(5,8)	(20,5)	(28,1)	(5,0)	(1,6)
Contingências	0,3	1,0	(1,1)	0,2	(0,7)	(2,4)	(13,7)	(4,8)	(1,5)
Devedores duvidosos	0,2	(0,3)	(3,6)	(3,1)	(5,1)	(18,1)	(14,4)	(0,2)	(0,1)
Demais receitas/despesas	(9,8)	(2,4)	(14,3)	(1,8)	(18,6)	(54,0)	(26,0)	(18,6)	(9,2)
Depreciação e amortização	(8,3)	(2,0)	(14,4)	(1,7)	(17,9)	(38,2)	(20,9)	(12,8)	(10,6)
Outras receitas/despesas	(1,5)	(0,4)	0,1	(0,1)	(0,7)	(15,8)	(5,1)	(5,8)	1,4
EBITDA	17,4	1,9	51,8	8,8	74,5	123,7	38,1	58,6	28,2
Resultado Financeiro	(7,9)	(1,5)	(12,4)	0,3	(9,4)	(29,1)	(18,8)	(15,0)	(11,0)
Resultados antes dos tributos	1,1	(1,6)	25,0	7,4	47,2	56,3	(1,7)	30,9	6,5
Tributos	(0,3)	0,5	(3,7)	(1,1)	(6,6)	(7,1)	0,6	(6,2)	(2,2)
Lucro Líquido	0,9	(1,1)	21,3	6,3	40,6	49,3	(1,0)	24,6	4,4
EBITDA Ajustado	19,9	2,5	56,2	9,8	82,5	139,2	47,9	67,4	32,7

Nota: EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios

(*) Em 30 de junho de 2017, a Caiuá - Distribuição de Energia S/A incorporou as distribuidoras: Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A, Empresa Elétrica Bragantina S/A, Companhia Nacional de Energia Elétrica e Companhia Força e Luz do Oeste. Por essa razão, os valores mencionados no quadro acima se referem ao somatório das cinco distribuidoras.

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 2T17 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 2T17 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO	ESS (*)
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	187,1	57,2	318,4	73,0	497,9	1.092,8	630,6	353,4	443,0
Residencial	87,5	29,5	160,9	35,2	254,6	456,4	270,8	174,2	197,7
Industrial	19,5	7,9	25,2	7,6	40,7	113,6	58,9	25,0	64,9
Comercial	38,3	13,4	78,5	20,1	107,2	275,1	160,8	78,4	102,7
Rural	23,7	0,8	7,6	2,3	21,8	127,7	63,4	28,2	27,0
Outras classes	18,1	5,6	46,2	7,8	73,6	120,0	76,7	47,6	50,7
(+) Suprimento de energia elétrica	11,4	-	6,2	11,2	(12,9)	39,3	24,8	(24,6)	44,0
(+) Fornecimento não faturado líquido	(2,8)	-	(3,3)	(0,3)	(3,7)	1,7	(24,6)	3,9	(15,9)
(+) Energia comercializada									
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	13,4	1,5	13,5	2,7	14,0	117,9	32,0	7,2	22,2
(+) Receitas de construção	16,9	1,6	26,7	2,9	30,7	168,4	64,4	41,8	31,6
(+) Constituição e amortização - CVA	(8,5)	(6,7)	12,8	1,1	(4,6)	1,3	(2,3)	(25,8)	(36,5)
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	18,1	1,3	21,4	4,1	31,7	66,0	38,2	20,4	17,8
(+) Valor justo ativo indenizável concessão	-	-	0,7	0,1	0,5	0,5	0,1	1,1	5,4
(+) Outras receitas	2,4	0,7	1,4	0,3	3,8	1,6	(11,9)	0,8	4,5
(=) Receita bruta	238,0	55,6	397,8	95,1	557,4	1.489,5	751,3	378,2	516,7
(-) Impostos sobre vendas	69,4	19,8	106,4	26,8	175,7	407,9	183,2	109,6	134,5
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	1,9	1,8	(1,5)	2,5	(26,2)	40,5	-	(17,9)	9,0
(-) Encargos setoriais	19,3	4,1	23,8	6,6	34,3	98,0	63,7	19,6	54,3
(=) Receita líquida	147,4	29,9	269,1	59,2	373,6	943,1	504,4	266,9	318,9
(-) Receitas de construção	16,9	1,6	26,7	2,9	30,7	168,4	64,4	41,8	31,6
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	130,5	28,3	242,4	56,3	342,9	774,7	440,0	225,1	287,3

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

As despesas operacionais por distribuidora no 2T17 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
1 Custos e Despesas não controláveis	84,7	21,5	143,8	36,4	193,9
1.1 Energia comprada	74,1	15,8	138,5	32,9	183,3
1.2 Transporte de potência elétrica	10,6	5,7	5,3	3,5	10,6
2 Custos e Despesas controláveis	27,2	4,7	46,9	10,9	73,8
2.1 PMSO	27,7	5,4	42,2	8,0	68,0
2.1.1 Pessoal	13,0	2,3	17,5	3,7	26,1
2.1.2 Fundo de pensão	0,2	-	6,4	0,1	8,0
2.1.3 Material	1,7	0,3	2,3	0,4	3,8
2.1.4 Serviços de terceiros	11,2	2,1	13,5	3,1	23,1
2.1.5 Outras	1,6	0,7	2,5	0,7	7,0
✓ Multas e compensações	0,2	0,2	0,4	-	1,2
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,2	0,1	0,7	0,5	3,3
✓ Outros	1,2	0,4	1,4	0,2	2,5
2.2 Provisões/Reversões	(0,5)	(0,7)	4,7	2,9	5,8
2.2.1 Contingências	(0,3)	(1,0)	1,1	(0,2)	0,7
2.2.2 Devedores duvidosos	(0,2)	0,3	3,6	3,1	5,1
3 Demais receitas/despesas	9,8	2,4	14,3	1,8	18,6
3.1 Depreciação e amortização	8,3	2,0	14,4	1,7	17,9
3.2 Outras receitas/despesas	1,5	0,4	(0,1)	0,1	0,7
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	121,7	28,6	205,0	49,1	286,3
Custo de construção	16,9	1,6	26,7	2,9	30,7
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	138,6	30,2	231,7	52,0	317,0

Composição das despesas operacionais por distribuidora (continuação):

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMT	EMS	ETO	ESS
1 Custos e Despesas não controláveis	502,3	278,3	101,7	208,0
1.1 Energia comprada	471,9	255,2	96,8	194,1
1.2 Transporte de potência elétrica	30,4	23,1	4,9	13,9
2 Custos e Despesas controláveis	133,1	118,4	58,8	52,6
2.1 PMSO	112,6	90,3	53,8	51,0
2.1.1 Pessoal	37,3	38,9	18,8	22,3
2.1.2 Fundo de pensão	1,6	0,3	0,6	0,5
2.1.3 Material	9,4	6,2	4,7	2,3
2.1.4 Serviços de terceiros	51,4	41,2	24,7	23,5
2.1.5 Outras	12,9	3,7	5,0	2,4
✓ Multas e compensações	3,4	1,8	2,1	0,1
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	7,0	2,9	0,8	0,4
✓ Outros	2,5	(1,0)	2,1	1,9
2.2 Provisões/Reversões	20,5	28,1	5,0	1,6
2.2.1 Contingências	2,4	13,7	4,8	1,5
2.2.2 Devedores duvidosos	18,1	14,4	0,2	0,1
3 Demais receitas/despesas	54,0	26,0	18,6	9,2
3.1 Depreciação e amortização	38,2	20,9	12,8	10,6
3.2 Outras receitas/despesas	15,8	5,1	5,8	(1,4)
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	689,4	422,7	179,1	269,8
Custo de construção	168,4	64,4	41,8	31,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	857,8	487,1	220,9	301,4

(*) ESS: Somatório das Empresas Sul-Sudeste (Caiuá, EDEVP, EEB, CNEE e CFLO) apenas para fins demonstrativos, dado que, a pedido da Energisa, a Aneel está avaliando o agrupamento das áreas de concessão destas distribuidoras.

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA

Descrição (R\$ mil)	Trimestres			Acumulado		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado	75,0	(27,2)	-	205,9	97,2	+ 111,8
(-) Contribuição social e imposto de renda	(6,0)	23,3	-	(65,0)	(55,3)	+ 17,5
(-) Resultado financeiro	(141,0)	(262,1)	- 46,2	(293,0)	(287,0)	+ 2,1
(-) Depreciação e amortização	(184,8)	(168,8)	+ 9,5	(373,9)	(344,7)	+ 8,5
(=) EBITDA	406,8	380,4	+ 6,9	937,8	784,2	+ 19,6
(+) Receitas de acréscimos moratórios	64,4	32,4	+ 98,8	110,5	71,0	+ 55,6
(=) EBITDA Ajustado, com venda de ativos	471,2	412,8	+ 14,1	1.048,3	855,2	+ 22,6
Margem EBITDA (%)	13,2	14,0	- 0,8 p.p	15,3	14,1	+ 1,2 p.p
Margem EBITDA Ajustado (%)	15,3	15,2	+ 0,1 p.p	17,1	15,4	+ 1,7 p.p

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações: (i) o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, originalmente apresentado sob a rubrica de “Receita financeira - Atualização das contas a receber da concessão VNR”, no resultado financeiro, passou a ser reclassificado para o grupo receitas operacionais objetivando melhor a apresentação quanto à posição patrimonial e desempenho das atividades de distribuição, conforme CPC 23; e (ii) as perdas com incobráveis, originalmente reconhecidos na rubrica de outros do PMSO, foi reclassificado para a PCLD (Provisão para crédito de liquidação duvidosa), refletindo melhores práticas de mercado.

Seguem abaixo os ajustes ocorridos nas Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa S.A.:

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	2T16	Ajustes	2T16 (Reapresentado)
Receita Bruta	4.255,4	28,4	4.283,8
Deduções	(1.576,0)	-	(1.576,0)
Receita Líquida	2.679,4	28,4	2.707,8
Receita Líquida Ex-Construção	2.316,8	28,4	2.345,2
Despesas Não Controláveis	(1.518,0)	-	(1.518,0)
Energia Comprada	(1.360,4)	-	(1.360,4)
Transporte de Potência Elétrica	(157,6)	-	(157,6)
Despesas Controláveis	(440,8)	-	(440,8)
PMSO	(499,0)	19,0	(480,0)
Pessoal	(228,0)	-	(228,0)
Fundo de Pensão	(15,5)	-	(15,5)
Material	(34,0)	-	(34,0)
Serviços	(160,2)	-	(160,2)
Outros	(61,3)	19,0	(42,3)
Provisões/Reversões	58,2	(19,0)	39,2
Provisão para Contingências	14,9	-	14,9
Provisão para Devedores Duvidosos	43,3	(19,0)	24,3
Depreciação e Amortização	(168,8)	-	(168,8)
Outras Receitas/Despesas	(6,1)	-	(6,1)
EBITDA	352,1	28,4	380,4
Resultado Financeiro	(233,8)	(28,4)	(262,1)
Resultados antes dos tributos	(50,6)	-	(50,6)
Tributos	23,3	-	23,3
Resultado Líquido	(27,2)	-	(27,2)

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	1S16 (Publicado)	Ajustes	1S16 (Reapresentado)
Receita Bruta	8.718,9	79,4	8.798,4
Deduções	(3.247,2)	-	(3.247,2)
Receita Líquida	5.471,8	79,4	5.551,2
Receita Líquida Ex-Construção	4.850,0	79,4	4.929,4
Despesas Não Controláveis	(3.172,0)	-	(3.172,0)
Energia Comprada	(2.807,4)	-	(2.807,4)
Transporte de Potência Elétrica	(364,6)	-	(364,6)
Despesas Controláveis	(956,0)	-	(956,0)
PMSO	(1.000,5)	51,9	(948,6)
<i>Pessoal</i>	(445,0)	-	(445,0)
<i>Fundo de Pensão</i>	(29,4)	-	(29,4)
<i>Material</i>	(72,9)	-	(72,9)
<i>Serviços</i>	(307,1)	-	(307,1)
<i>Outros</i>	(146,1)	51,9	(94,2)
Provisões/Reversões	44,5	(51,9)	(7,4)
<i>Provisão para Contingências</i>	20,5	-	20,5
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	24,0	(51,9)	(27,9)
Depreciação e Amortização	(344,7)	-	(344,7)
Outras Receitas/Despesas	(17,1)	-	(17,1)
EBITDA	704,8	79,4	784,2
Resultado Financeiro	(207,5)	(79,4)	(287,0)
Resultados antes dos tributos	152,6	-	152,6
Tributos	(55,3)	-	(55,3)
Resultado Líquido	97,2	-	97,2

A.7 Endividamento líquido por distribuidora

Dívidas líquidas em 30 de junho de 2017 (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
Circulante	184,7	59,1	367,9	12,8	257,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	163,1	59,2	359,7	10,2	270,4
Debêntures	-	-	15,3	-	-
Encargos de dívidas	7,7	0,5	4,7	1,0	3,9
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,9	0,2	22,7	0,1	19,9
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	13,0	(0,8)	(34,5)	1,5	(37,1)
Não Circulante	177,8	14,7	461,7	58,2	536,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	176,8	13,8	259,8	58,9	472,9
Debêntures	-	-	24,0	-	-
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	4,0	0,9	180,9	-	76,5
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(3,0)	-	(3,0)	(0,7)	(13,4)
Total das dívidas	362,5	73,8	829,6	71,0	793,1
(-) Disponibilidades financeiras	170,2	25,7	125,0	38,1	236,0
Total das dívidas líquidas	192,3	48,1	704,6	32,9	557,1
(-) Créditos CDE	18,1	0,8	10,9	4,2	22,1
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-
(-) Créditos CVA	(16,7)	(0,6)	2,2	(8,1)	35,5
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	190,9	47,9	691,5	36,8	499,5
Indicadores Relativos					
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses	1,9	4,1	3,1	0,9	1,3
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	40,7	37,0	66,8	22,2	39,0

Dívidas líquidas em 30 de junho de 2017 (R\$ milhões)	EMT	EMS	ETO	ESS
Circulante	333,2	110,0	189,2	262,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	75,1	27,3	165,0	239,2
Debêntures	68,9	72,9	-	-
Encargos de dívidas	7,6	4,3	8,7	7,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	2,7	0,1	0,8	11,9
Taxas regulamentares	51,2	-	7,4	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	117,0	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	10,7	5,4	7,3	3,2
Não Circulante	1.651,2	931,9	501,4	183,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.256,0	700,1	511,1	118,1
Debêntures	198,2	239,0	-	-
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	16,0	0,2	1,0	68,7
Taxas regulamentares	58,6	-	8,4	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	136,6	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(14,2)	(7,4)	(19,1)	(3,4)
Total das dívidas	1.984,4	1.041,9	690,6	445,5
(-) Disponibilidades financeiras	291,6	271,2	180,8	277,5
Total das dívidas líquidas	1.692,8	770,7	509,8	168,0
(-) Créditos CDE	71,9	34,3	14,3	27,1
(-) Créditos CCC	24,0	-	-	-
(-) Créditos CVA	(135,9)	(90,8)	(38,5)	(96,7)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.732,8	827,2	534,0	237,6
Indicadores Relativos				
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses	2,6	2,3	2,8	1,3
Dívidas líquidas / Patrimônio líquido + Dívidas líquidas (%)	48,0	50,9	42,2	30,5

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	122.669	41.878	726.504	797.200
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	677.129	797.525	1.643.682	1.765.232
Clientes, consumidores e concessionárias	27.326	5.989	2.065.168	1.990.788
Títulos de créditos a receber	-	-	11.055	9.661
Estoques	63	59	45.543	40.732
Tributos a recuperar	48.329	32.477	551.385	485.838
Dividendos a receber	2.225	32.293	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.163	-	138.737	116.961
Ativos financeiros setoriais	-	-	378.296	538.771
Outros créditos	67.855	71.800	658.873	601.885
Total do circulante	946.759	982.021	6.219.243	6.347.068
			-	-
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	-	-	153.957	138.524
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	312.220	233.526
Títulos de créditos a receber	-	-	20.121	18.304
Ativos financeiros setoriais	-	-	158.277	152.130
Créditos com partes relacionadas	763.791	710.946	-	-
Tributos a recuperar	6.742	21.599	215.129	233.421
Créditos tributários	2.375	2.375	1.271.649	1.273.990
Depósitos e cauções vinculados	99	96	241.868	208.223
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.348	67.432	140.998
Contas a receber da concessão	-	-	3.812.700	3.484.798
Outros créditos	-	-	153.372	159.432
	773.007	736.364	6.406.725	6.043.346
Investimentos	4.142.061	4.026.069	23.631	23.648
Imobilizado	38.862	18.332	171.736	142.413
Intangível	9.796	9.599	7.394.009	7.466.345
Total do não circulante	4.963.726	4.790.364	13.996.101	13.675.752
			-	-
Total do ativo	5.910.485	5.772.385	20.215.344	20.022.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	2.398	2.370	1.225.671	1.170.254
Encargos de dívidas	284	568	85.295	57.831
Empréstimos e financiamentos	82.437	81.162	1.454.510	1.260.071
Debêntures	127.499	110.780	287.733	274.588
Tributos e contribuições sociais	5.826	3.791	413.026	426.431
Parcelamento de impostos	-	-	11.583	13.839
Dividendos a pagar	2.971	14.533	20.930	27.106
Obrigações estimadas	5.301	2.338	96.471	81.753
Taxa de iluminação pública	-	-	55.470	54.677
Benefícios a empregados - plano de pensão	597	597	49.464	48.549
Encargos setoriais	-	-	284.107	314.144
Passivos financeiros setoriais	-	-	655.735	631.701
Taxas regulamentares	-	-	58.635	58.635
Instrumentos financeiros derivativos	12.665	27.637	121.319	139.935
Incorporação de redes	-	-	214.767	234.398
Outras contas a pagar	55.626	54.820	212.051	217.390
Total do circulante	295.604	298.596	5.246.767	5.011.302
Não circulante				
Fornecedores	-	-	151.386	207.096
Empréstimos e financiamentos	-	81.163	3.878.218	4.076.208
Debêntures	1.448.610	1.422.687	1.953.978	1.993.025
Instrumentos financeiros derivativos	4.907	10.624	355.698	368.826
Tributos e contribuições sociais	-	-	334.761	255.503
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.054	1.299	1.849.384	1.897.932
Parcelamento de impostos	-	-	67.556	70.907
Débitos com partes relacionadas	382.454	269.608	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	1.353	1.332	550.729	504.345
Benefícios a empregados - plano de pensão	1.953	1.655	287.289	263.250
Passivos financeiros setoriais	-	-	230.331	171.638
Taxas regulamentares	-	-	66.993	95.705
Encargos setoriais	-	-	182.843	175.799
Incorporação de redes	-	-	98.914	78.615
Outras contas a pagar	3.602	3.554	93.790	79.628
Total do não circulante	1.843.933	1.791.922	10.101.870	10.238.477
Patrimônio líquido				
Capital social	2.795.963	2.795.963	2.795.963	2.795.963
Ações em tesouraria	(65.723)	(65.723)	(65.723)	(65.723)
Reserva de capital	2.996	6.121	2.996	6.121
Reserva de lucros	997.959	997.959	997.959	997.959
Dividendos adicionais propostos	-	87.163	-	87.163
Outros resultados abrangentes	(139.616)	(139.616)	(139.616)	(139.616)
Lucros (Prejuízos) acumulados	179.369	-	179.369	-
	3.770.948	3.681.867	3.770.948	3.681.867
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.095.759	1.091.174
Total do patrimônio líquido	3.770.948	3.681.867	4.866.707	4.773.041
Total do passivo e patrimônio líquido	5.910.485	5.772.385	20.215.344	20.022.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	6M17	6M16	6M17	6M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	7.346.193	7.303.392
Suprimento de energia elétrica	-	-	273.375	217.788
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	339.806	212.718
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	425.697	334.046
Receita de construção	-	-	672.977	621.820
Serviços especializados	-	-	49.221	70.061
Outras receitas	52.619	37.372	276.544	38.535
	52.619	37.372	9.383.813	8.798.360
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	1.728.190	1.700.038
PIS, Cofins e ISS	5.575	4.252	812.475	764.600
Taxas de fiscalização	-	-	8.069	7.665
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	18.558	(1.086)
CPRB	-	-	2.561	2.408
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	667.602	773.540
	5.575	4.252	3.237.455	3.247.165
Receita operacional líquida	47.044	33.121	6.146.358	5.551.195
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	3.249.149	2.807.365
Encargos de uso do sistema	-	-	245.249	364.634
Pessoal	26.207	12.273	436.277	445.031
Entidade de previdência privada	239	148	38.165	29.368
Material	567	289	65.797	72.923
Serviços de terceiros	11.318	8.030	295.110	307.126
Depreciação e amortização	2.236	1.828	373.926	344.734
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	-	-	103.328	7.362
Custo de construção	-	-	672.977	621.820
Outras despesas	936	669	90.215	94.225
Outras Receitas/Despesas operacionais	-	22	12.262	17.070
	41.503	23.259	5.582.455	5.111.658
Resultado antes da equivalência patrimonial	5.541	9.862	563.903	439.537
Resultado de equivalência patrimonial	195.892	132.830	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	201.433	142.692	563.903	439.537
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	44.851	14.770	137.307	130.141
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	110.517	70.988
Ajuste a valor presente	-	-	15.448	-
Outras receitas financeiras	60.975	56.498	32.524	173.859
Encargos de dívidas - juros	(69.153)	(148.475)	(302.609)	(431.736)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(31.400)	64.363	(120.175)	450.905
Marcação mercado de dívidas e derivativos	10.314	42.225	(5.448)	142.894
Resultado de Swap	(11.993)	(72.090)	(50.810)	(573.021)
Ajuste a valor presente	-	-	-	(4.589)
(-)Transferência p/Imob curso	-	-	2.399	22.119
Outras despesas financeiras	(25.658)	(25.772)	(112.124)	(268.515)
	(22.064)	(68.481)	(292.971)	(286.955)
Resultado antes dos tributos	179.369	74.211	270.932	152.582
Contribuição social e imposto de renda	-	5.883	(65.035)	(55.347)
Lucro líquido do período	179.369	80.094	205.897	97.235
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	179.369	80.094	179.369	80.094
Acionistas não controladores	-	-	26.528	17.141
Lucro líquido por ação - R\$	0,10	0,05		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

4. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
SEGUNDO TRIMESTRE FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2T17	2T16	2T17	2T16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	3.608.398	3.485.276
Suprimento de energia elétrica	-	-	96.167	115.229
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	182.424	112.933
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	224.432	170.048
Receita de construção	-	-	385.041	362.612
Serviços especializados	-	-	29.566	32.433
Outras receitas	36.768	19.898	167.402	5.294
	36.768	19.898	4.693.430	4.283.825
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	860.734	816.535
PIS, Cofins e ISS	3.814	2.286	399.590	372.298
Taxas de fiscalização	-	-	4.060	3.958
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	23.490	(2.900)
CPRB	-	-	1.685	1.124
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	319.504	385.010
	3.814	2.286	1.609.063	1.576.025
Receita operacional líquida	32.954	17.612	3.084.367	2.707.800
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	1.619.222	1.360.368
Encargos de uso do sistema	-	-	107.866	157.566
Pessoal	17.524	6.419	221.476	228.002
Entidade de previdência privada	136	76	18.676	15.515
Material	332	132	34.350	34.008
Serviços de terceiros	6.862	4.555	155.777	160.178
Depreciação e amortização	1.125	914	184.803	168.834
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	-	-	60.392	(39.216)
Custo de construção	-	-	385.041	362.612
Outras despesas	366	239	47.403	42.266
Outras Receitas/Despesas operacionais	-	33	27.304	6.084
	26.345	12.368	2.862.310	2.496.217
Resultado antes da equivalência patrimonial	6.609	5.244	222.057	211.583
Resultado de equivalência patrimonial	62.043	(6.626)	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	68.652	(1.382)	222.057	211.583
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	18.306	6.503	60.997	63.147
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	64.441	32.372
Ajuste a valor presente	-	-	11.489	-
Outras receitas financeiras	31.058	28.680	3.373	74.964
Encargos de dívidas - juros	(34.226)	(68.584)	(146.228)	(233.267)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(16.983)	27.264	(128.409)	239.260
Marcação mercado de dívidas e derivativos	4.183	25.705	(17.202)	33.733
Resultado de Swap	(68)	(42.390)	53.092	(353.523)
Ajuste a valor presente	-	-	-	(3.319)
(-)Transferência p/Imob curso	-	-	1.244	8.529
Outras despesas financeiras	(11.310)	(12.783)	(43.779)	(124.043)
	(9.040)	(35.605)	(140.982)	(262.147)
Resultado antes dos tributos	59.612	(36.987)	81.075	(50.564)
Contribuição social e imposto de renda	-	5.883	(6.032)	23.348
Lucro líquido do período	59.612	(31.104)	75.043	(27.216)
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	59.612	(31.104)	59.612	(31.104)
Acionistas não controladores	-	-	15.431	3.888
Lucro líquido por ação - R\$	0,03	-0,02		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

